



VILA
BUARQUE
PARA
CRIANÇAS



VILA
BUARQUE
PARA
CRIANÇAS

organizado por:

METRÓPOLE 1:1

promovido por:



parceiros:

vila
buarque
solidária



Relatório do evento Vila Buarque para Crianças

Março 2022

Equipe MetrÓpole 1:1

Amanda Silber
Bibiana Tini
Bruna Sato
Douglas Farias

Equipe IAB

Fernando Túlio
Flavia Cristina Bassan Saldanha
Lila coletiva
Pedro Rossi
Viviane Luise de Jesus Almeida

Designers gráficos

Daniel Carvalho
Juliana Miranda

Pesquisadores

Juliana Miranda
Marina Pereira
Pedro Feriotti

Voluntários

Camila Santana
Diniz Mbure
Gabriela Vieira
Louise Cyrino
Mariana Grau
Vinícius

Fotografias

Ana Carolina Mamede
Equipe MetrÓpole 1:1

Agradecimentos

Amigos da praça Rotary
Arumã Brasil
Barbatuques
Canto Cidadão
Casa Mestre Ananias
Cidades.Co
Julia Cassiano
LAB 74
Lady Brown
Lua Nitsche
Vila Buarque Solidária

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Etapa 01 - Pesquisar, escutar e sistematizar.....	03
Pesquisar Diagnóstico 1:1	07
Escutar Agentes locais.....	13
Sistematizar Desafios, potenciais e soluções.....	15
Etapa 02 - Planejar e executar.....	29
Planejar Articulação e planejamento.....	31
Executar Estrutura das atividades.....	33
Executar Dia do evento.....	35
Etapa 03 - Analisar e refletir.....	71
Analisar Dados Diagnóstico 1:1.....	73
Refletir Sobre a ação e o futuro.....	101



INTRODUÇÃO

O projeto *Vila Buarque para Crianças* se tratou de um evento de sensibilização organizado pelo escritório de urbanismo Metrôpole 1:1, promovido pelo IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil e com apoio da Fundação Bernard Van Leer, que convidou os cidadãos a refletir sobre a relação da cidade com as crianças, principalmente a primeira infância (entre 0 e 6 anos). O evento fez parte do “*mês das crianças do IAB*”, que contou com uma série de iniciativas pelo Brasil, para celebrar o tema e lançar o jogo “O jogo como ferramenta – Boas práticas urbanísticas para a Primeira Infância brasileira”, desenvolvido pela Lila Coletiva, também em parceria com o IAB e a Fundação Bernard Van Leer.

A partir desse panorama nacional de ações, a iniciativa de São Paulo buscou desenvolver uma metodologia para que a atuação não se tratasse apenas de um evento efêmero, mas que abordasse questões cotidianas e deixasse legados materiais e imateriais para o local escolhido para o trabalho: a Praça Rotary na Vila Buarque, localizado no centro da cidade.

O *Vila Buarque para Crianças* foi pensado para ser desenvolvido em etapas: **antes do evento, durante e depois dele**. A etapa “antes” tratou da articulação com atores locais, desenvolvimento de metodologia, coleta de dados e desenvolvimento do projeto. Durante o evento foi feita uma nova coleta de dados, a realização das atividades lúdicas, atividades de escuta, sensibilização dos cuidadores e demais adultos, e uma programação cultural e de interação com a população. Por fim, a etapa após o evento, diz respeito ao legado deixado pelas discussões realizadas e resultados obtidos, evidenciados neste presente relatório.

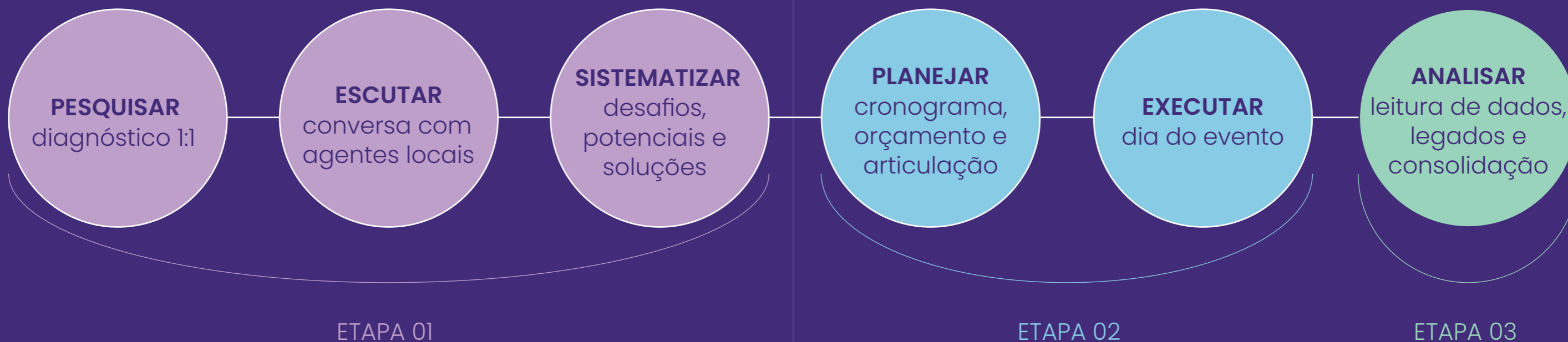


PROCESSO DE TRABALHO



O processo de trabalho do Vila Buarque para Crianças envolveu uma série de fases, anteriores e posteriores ao evento. O primeiro passo foi a realização do Diagnóstico 1:1, que, por meio de análises qualitativas e quantitativas, forneceu o primeiro panorama para compreensão do espaço. A segunda fase consistiu na escuta de agentes locais, para enriquecer o conhecimento em relação às dinâmicas do bairro e da Praça. Após realizadas estas etapas, seguiu-se para uma sistematização, utilizando as categorias do “[Guia para Bairros Amigáveis à Primeira Infância](#)” para identificar os desafios e potenciais do espaço, e assim começar a desenhar soluções.

A partir dessas soluções, a fase de planejamento consistiu no detalhamento do projeto, com desenvolvimento da programação, articulação de agentes para firmar parcerias, desenvolvimento de cronograma para execução e orçamento. Com todas estas etapas alinhadas, foi possível coordenar as atividades do evento, que envolveram desde uma programação artística e cultural, à pesquisas voltadas aos cuidadores e crianças que estavam presentes. Após o evento, a última etapa foi de reflexão em relação aos dados coletados e os legados que o Vila Buarque para Crianças deixou para o bairro. As etapas serão relatadas a seguir no relatório.



ETAPA 01
PESQUISAR
ESCUTAR
SISTEMATIZAR

PESQUISAR

DIAGNÓSTICO 1:1

O primeiro passo para a elaboração do projeto Vila Buarque Para Crianças foi o desenvolvimento e a aplicação do Diagnóstico 1:1, metodologia de pesquisa in loco com o objetivo de compreender as dinâmicas do local para fundamentar as intervenções e a programação propostas para o evento. A metodologia consiste em análises quantitativas e qualitativas do espaço público, com a medição do fluxo de pedestres, veículos e de atividades de permanência na Praça da Vila Buarque e no seu entorno imediato e a realização de entrevistas com crianças, cuidadores e comerciantes. A combinação dessas duas esferas de análise possibilita a construção de um panorama de uso e ocupação do território em questão, promovendo insumos para o desenho da intervenção.

A análise quantitativa foi composta pela medição do fluxo de pedestres nas ruas do entorno e nas entradas da Praça, os contabilizando de acordo com o gênero e a idade. Também foram realizadas análises das travessias dos pedestres, para compreender se suas linhas de desejo estão de acordo com as faixas de pedestre pré existentes. A divisão destas contagens por categorias etária e de gênero foi crucial para o projeto, uma vez que o público específico da intervenção é a primeira infância e seus cuidadores. A medição do fluxo de veículos se estruturou a partir da divisão entre carros, motos, ônibus e vans, o que possibilitou a compreensão da dinâmica do trânsito das vias do entorno.

As contagens aconteceram durante dois dias, na quarta-feira 09/02/2022 e no sábado 12/02/2022, em três turnos: manhã (das 9h30 a 12h00), tarde (13h00 às 15h30) e no fim da tarde (16h00 às 18h30). Os dias da semana e os turnos foram estrategicamente escolhidos, para a criação de um panorama comparativo entre o fluxo na região durante a semana e o fim de semana, e nos diferentes horários do dia.

Estrutura das contagens

DATAS	TURNOS	CATEGORIAS
Quarta-Feira 09/02/2022	Manhã 9h30 às 12h00	Fluxo de veículos (Ve.)
Sábado 12/02/2022	Tarde 13h00 às 15h30	Travessia (Trv.)
Sábado 26/03/2022	Fim de tarde 16h00 às 18h30	Gênero e idade (G-I)
		Permanência (Perm.)

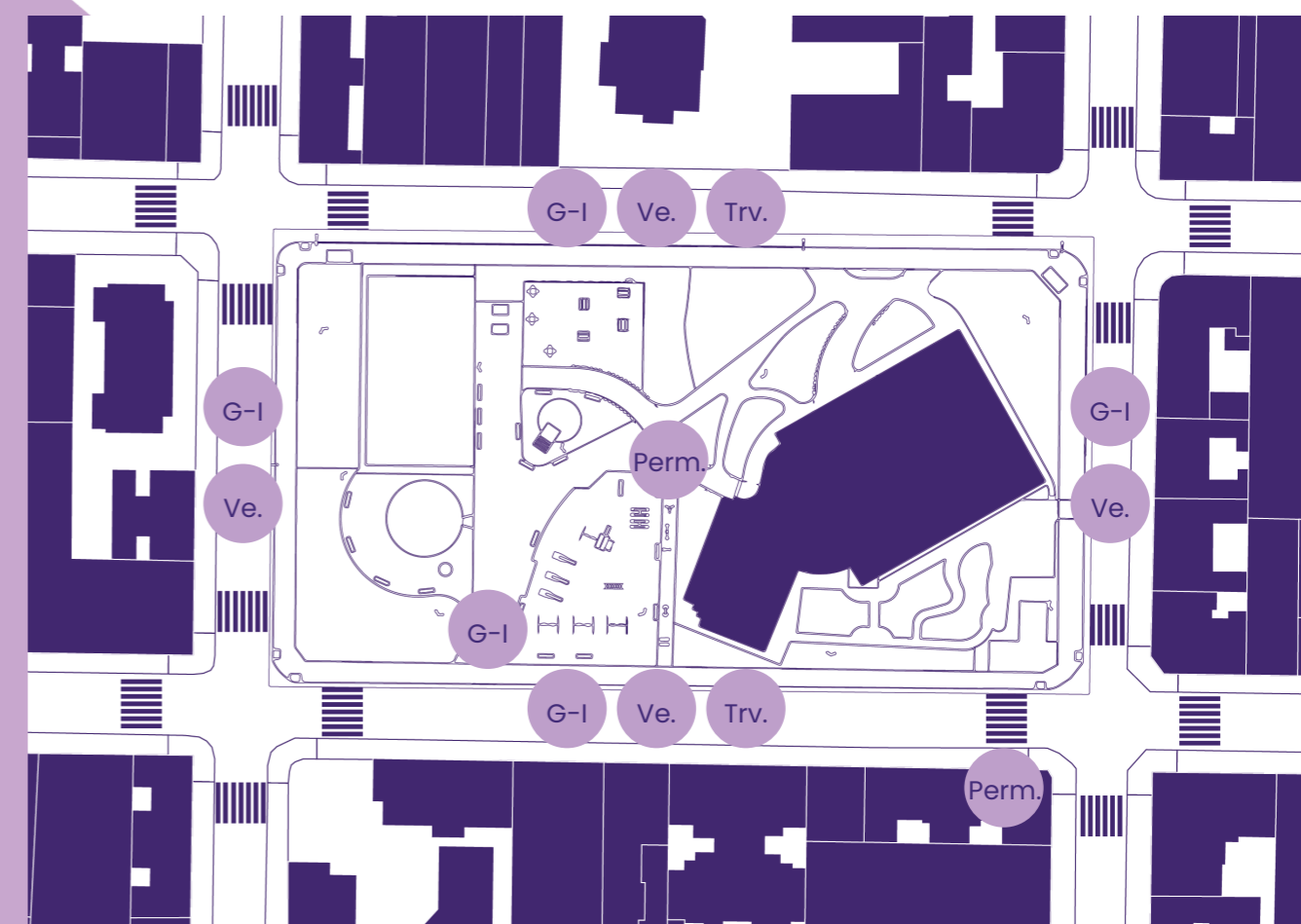


Imagem 1 - Divisão espacial dos pontos de contagem



Quanto à análise qualitativa, as entrevistas foram estruturadas para compreender a relação dos três diferentes públicos com o espaço da Praça da Vila Buarque e seu entorno. Para as crianças, foi desenvolvido um questionário com perguntas em relação à área de intervenção, com o objetivo descobrir suas brincadeiras preferidas, seus locais preferidos para brincar dentro e fora da praça e as coisas que mais gostam e menos gostam em relação ao espaço.

Para os cuidadores, o questionário investigava questões que tratavam desde o deslocamento na cidade quanto a sua relação com o espaço público. Havia perguntas relacionadas aos períodos que frequentavam a praça com as crianças e quanto tempo costumavam permanecer no local, à perguntas em relação a sua sensação de segurança e insegurança na praça e em seu entorno.

Julgou-se importante também realizar um questionário voltado aos comerciantes das ruas lindeiras à praça, para compreender se os estabelecimentos possuíam alguma infraestrutura voltada para crianças, e se haveria interesse de colaborar em uma rede de apoio à primeira infância na Vila Buarque.



As entrevistas realizadas não foram representativas em quantidade, no entanto, deram o suporte necessário para a leitura proposta neste trabalho



Imagem 2 - Aplicação questionário com cuidadores



Imagem 3 - Aplicação questionário com crianças



Imagem 4 - Aplicação questionário com comerciantes

ESCUTAR

AGENTES LOCAIS



Um esforço paralelo ao Diagnóstico 1:1 foi estabelecer uma rede de contato com os agentes locais. A conversa com os Amigos da Praça da Vila Buarque, grupo autônomo de moradores que se mobilizou para cuidar de forma coletiva da praça, foi crucial para compreender as principais demandas do grupo em relação ao espaço, tal qual descobrir as dinâmicas de manutenção e zeladoria da praça. De acordo com o relato de um dos representantes, a praça não está sendo mantida por nenhum órgão da administração pública – nem a Subprefeitura da Sé, nem a Secretaria de Cultura, e o grupo se organiza para pagar três limpezas semanais através de doações e pela plataforma cidades.co. As demandas do Amigos da Praça são por ações concretas e permanentes.

A partir desta conversa inicial, foi possível entrar em contato com dois outros agentes que atuam na região: a Biblioteca Monteiro Lobato, primeira biblioteca infanto-juvenil da cidade e que está inserida dentro da praça, e a Vila Buarque Solidária (VBS), uma iniciativa que busca atuar no enfrentamento a problemas na como segurança alimentar, moradia, saúde, cultura e protocolos de prevenção à contaminação pela Covid-19 no bairro. A VBS é composta pelas seguintes instituições da região: Faculdade de Sociologia e Política (FESP) e o Instituto Walter Leser da mesma instituição, Ação Educativa, Central dos Movimentos Populares (CMP), Escola da Cidade, o Instituto dos Arquitetos do Brasil – São Paulo (IAB-SP), o Instituto Pólis, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e o Sesc Consolação.

O contato com a Biblioteca foi importante para melhor compreender a relação de administração da praça, permitindo descobrir que a praça está em um processo de transferência de administração, e é por este motivo que atualmente se encontra sem zeladoria e manutenção. A parceria com a Biblioteca foi fundamental para o posterior desenvolvimento do

projeto, tendo os responsáveis se disponibilizado para apoiar o evento logisticamente.

Já o contato com a Vila Buarque Solidária foi frutífero para a elaboração da programação do evento. Em reunião, foi mencionado que a intenção da VBS em realizar um evento na rua na mesma época em que a intervenção do mês das crianças estava prevista, dessa forma as instituições que compõem a VBS propusessem algumas atividades dentro do escopo do Vila Buarque Para Crianças, voltadas para o público alvo do evento, além das suas próprias programações que ocorreram no decorrer do mês e no dia do evento.

ORGANIZAÇÃO	ATUAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO PARA O EVENTO
AMIGOS DA PRAÇA	grupo autônomo de moradores que cuida de forma coletiva da praça	fornecimento de informações importantes para o desenvolvimento do projeto e colaboração com compartilhamento de contatos
BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	inserção dentro da praça rotary, promove atividades de leitura para crianças	fornecimento de informações importantes para o desenvolvimento do projeto, parceria logística durante o evento
VILA BUARQUE SOLIDÁRIA	iniciativa interinstitucional que busca atuar no enfrentamento a problemas na como segurança alimentar, moradia, saúde e cultura no bairro	parceria na realização da programação

SISTEMATIZAR

DESAFIOS, POTENCIAIS E SOLUÇÕES

A partir dos dados obtidos através do Diagnóstico 1:1 e das conversas com os atores locais, foi possível identificar os principais potenciais e desafios da Praça Rotary e seu entorno em relação à primeira infância. Para sistematizar essas informações e transformá-las em ação, foram utilizados os guias para o desenvolvimento de “Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI)”, um material dividido em quatro publicações desenvolvido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) como parte de um projeto em parceria com a Fundação Bernard van Leer e a cidade de Aracajú.

Os potenciais e desafios em relação à praça e as ruas do entorno foram categorizados de acordo com os cinco objetivos para bairros amigáveis apresentados nos guias do BAPI:



ACESSÍVEL



SEGURO



VERDE E LIVRE



INCLUSIVO



LÚDICO

Nesta fase, o trabalho foi realizado de maneira manual, criando uma dinâmica interessante de discussão a respeito das categorias e da realidade da Praça Rotary e de seu entorno.

Para o objetivo de **ACESSIBILIDADE**, foram identificadas alguns desafios na praça, no que diz respeito à ausência de piso tátil e a presença de alguns buracos no piso. Embora a praça tenha rampas em toda a sua extensão, alguns trechos não parecem ser adequados para pessoas em cadeira de rodas. Em relação à rua, foi identificado que o tempo de piscante do farol é inadequado, apressando os pedestres e dificultando a travessia para pessoas com mobilidade reduzida. Por mais que as travessias sejam dotadas de rampas acessíveis e as calçadas do entorno possuírem piso tátil, foi identificado certos elementos que interrompem o percurso. De maneira geral, as ruas do entorno são largas e desobstruídas, fatores indicados como potenciais dentro do objetivo de acessibilidade.



Imagem 5 - Buraco no piso



Imagem 6 - Piso tátil com interrupções



Em relação à **SEGURANÇA** na praça, alguns relatos de cuidadores indicavam um uso conflitante do espaço, relatando o consumo de álcool e a presença de música alta, que pode atrapalhar a brincadeira das crianças. Também foram salientados desafios como a falta de manutenção da praça, problemas no descarte de lixo e acúmulo de sujeira, fatores que diminuem a sensação de segurança na praça. Na rua, pode-se identificar como desafio o fato dos carros e vans estacionados na Rua General Jardim bloquearem a visão dos pedestres, afetando negativamente sua sensação de segurança ao transitar pela calçada - principalmente levando em conta a altura média de uma criança na primeira infância. Também foram apontados desafios em relação ao acúmulo de lixo e sujeira nas calçadas e leito carroçável. Como potencial, o entorno da Praça Rotary conta com fachadas ativas e iluminação, aumentando a sensação de segurança e configurando um caminho com estímulos visuais às crianças.



Imagem 7 - Bloqueio visual pelas ambulâncias

A respeito do objetivo **VERDE E LIVRE**, não foram encontrados desafios a serem superados na praça - é um espaço com significativa presença de áreas verdes e com liberdade de circulação. Já nas ruas do entorno, por mais que os elementos naturais estejam presentes no caminhar, não há incentivos para que o público da primeira infância interaja com eles - a grade da praça se configura como um limite e desestimula a interação. Por outro lado, as árvores criam um caminho sombreado para a circulação de pedestres, sendo um percurso agradável em dias quentes.



Imagem 8- Entorno da praça



Imagem 9- Espaços verdes na praça



Quando considerado o objetivo da **INCLUSIVIDADE** dentro da praça, foi identificada a falta de brinquedos e estruturas próprias para a primeira infância, assim como a ausência de estrutura específica para BCCs (bebês, crianças e cuidadores).

Na rua também foi salientada a ausência de áreas de permanência e de suporte aos cuidadores e crianças.



Imagem 10 - Ausência de estrutura específica para BCCs

Em relação ao objetivo **LÚDICO**, os potenciais da praça estão relacionados aos diversos brinquedos e instalações que, mesmo que não tenham sido projetados diretamente para a primeira infância, são estruturas apropriadas e aproveitadas por este público. Para a rua, a falta de sinalização lúdica e que esteja na altura dos olhos das crianças foi apontada como um desafio sintomático de uma cidade projetada para adultos. No entanto, os elementos de grafite tornam o percurso mais lúdico e interativo para a primeira infância.



Imagem 11 - Brinquedões



Imagem 12 - Tanque de areia



A etapa seguinte dessa sistematização foi uma tempestade de ideias, com o objetivo de transformar os desafios elencados em ações concretas para serem realizadas no evento. É importante mencionar que alguns dos desafios sistematizados fugiam do escopo de atuação deste projeto, mas que identificá-los como problemas da região para a primeira infância é um primeiro passo importante para uma possível mudança a longo prazo.

Partindo da percepção de que a rua é um espaço pouco explorado pela primeira infância, a proposta principal do evento foi o fechamento da rua General Jardim para carros, criando um ambiente seguro e com estímulos lúdicos para as crianças brincarem livremente. Pensando em como integrar o espaço da rua e da praça e tornar o percurso do entorno da praça mais instigante para o público da primeira infância, foi proposta a realização de intervenções lúdicas no gradil da praça, como o posicionamento de bolinhas coloridas para estímulo sensorial e a criação de uma moldura colorida que instigasse o olhar das crianças. Pensando em como qualificar o livre brincar no espaço público, foram propostas a criação de mobiliários temporários e a disponibilização de materiais para brincadeiras – giz, cordas e bambolês. Ainda em relação aos elementos lúdicos e à inclusão, foi proposta a criação de sinalizações lúdicas nos cruzamentos das ruas do entorno e nos espaços dentro da praça, para serem implantadas a 95 cm do chão – na média altura dos olhos das crianças. Também pensando no objetivo da inclusão, foi proposto um percurso com um periscópio, feito para que os adultos enxergassem a cidade na altura dos olhos das crianças.

Tendo em conta o objetivo “verde e livre”, foi pensada uma oficina de plantio, para que as crianças tivessem contato direto com os elementos do ambiente, e que idealmente pudessem posicionar suas mudas na grade da praça – quebrando a barreira que este elemento estabelece entre a

natureza e o espaço urbano. Para endereçar a questão do acúmulo de lixo, foi proposta a implantação de lixeiras pelo espaço da praça e da rua durante o evento.

Por fim, reconhecendo a dificuldade dos cuidadores em encontrar espaços de apoio adequados à primeira infância, foi idealizada a criação de uma Rede de Apoio à Primeira Infância. Com base nas respostas dos questionários aplicados com os comerciantes no Diagnóstico 1:1, foi possível compreender quais estabelecimentos estariam dispostos a integrar esta rede de apoio, fornecendo suporte como trocador de fraldas, acesso ao banheiro e à pia para lavar a mão e o fornecimento gratuito de água. A ideia desta rede de apoio é que seja uma iniciativa contínua, para tornar o bairro mais acolhedor à primeira infância e seus cuidadores.



Imagem 13 – Sistematização dos potenciais e desafios

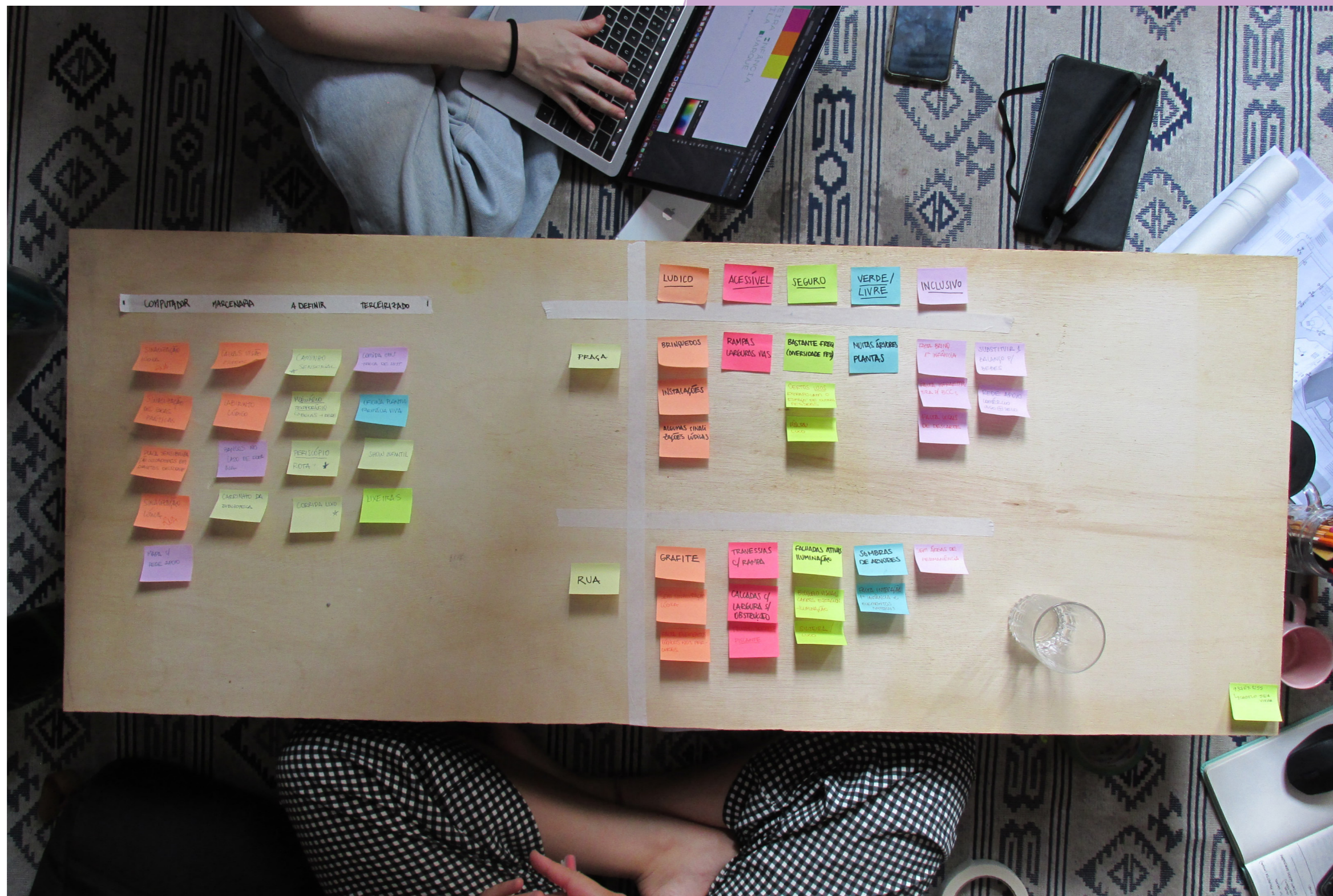







Imagem 14 - Sistematização dos potenciais e desafios

CATEGORIAS BAPI		 ACESSÍVEL	 SEGURO	 VERDE E LIVRE	 INCLUSIVO	 LÚDICO
PRAÇA	DESAFIOS	buracos no piso ausência de piso tátil	usos conflitantes e que extrapolam o espaço pessoal; descarte de lixo		ausência de brinquedos para primeira infância; ausência de estrutura para BCCs	
	POTENCIAIS	rampas acessíveis existência de piso tátil	grande frequência de uso; diversidade de públicos	presença de muitas árvores e plantas		presença de brinquedos, instalações e sinalizações lúdicas
RUA	DESAFIOS	tempo piscante do farol inadequado piso tátil com interrupções	bloqueio visual por conta de carros estacionados; sujeira e lixo	falta de interação da primeira infância com elementos naturais	ausência de áreas de permanência; ausência de áreas para trocar fraldas	ausência de sinalização lúdica; ausência de elementos lúdicos no percurso
	POTENCIAIS	travessias com rampa; calçadas largas e desobstruídas	fachadas ativas; iluminação	sobra de árvores		grafite

CATEGORIAS BAPI		 ACESSÍVEL	 SEGURO	 VERDE E LIVRE	 INCLUSIVO	 LÚDICO
PRAÇA	AÇÕES		implantação de lixeiras; banheiros químicos; corrida do lixo	oficina de plantio	rota 95cm – periscópio; sinalização boas prática	sinalização lúdica
RUA	AÇÕES		fechamento da rua general jardim para carros, criando um espaço para o livre brincar	implantação das espécies plantadas na oficina no gradil; crochê lúdico nas árvores	show infantil; peça de teatro; roda de leitura; mobiliário temporário; rede de apoio local.	sinalização lúdica – gradil placas “lina” e “labirinto” – gradil barras sensoriais – gradil

ETAPA 02

PLANEJAR

EXECUTAR

PLANEJAR

ARTICULAÇÃO E PROGRAMAÇÃO



Desde o início, o desafio de sensibilizar as pessoas com o tema da infância, permitiu ampliar as perspectivas de como utilizar resultados métricos e analíticos em processos práticos e pedagógicos, tudo isso atrelado a uma agenda programática e resgate de brincadeiras de rua em um evento comunitário, transformando uma rua do centro em um espaço de lazer.

Foi vislumbrado não apenas atividades propostas por nós, como uma série de iniciativas complementares desenvolvidas pelas Iniciativas da Vila Buarque Solidária, esta que já estava engajada nas atuações e pesquisas no bairro como mencionado anteriormente.

O evento se torna algo maior dentro de um cenário de ações, engajamento e estudos na Vila Buarque, permite agregar profissionais da educação e cultura para ocuparem a rua para e com as crianças.

Ao lado está a programação completa do evento!

VILA BUARQUE PARA CRIANÇAS

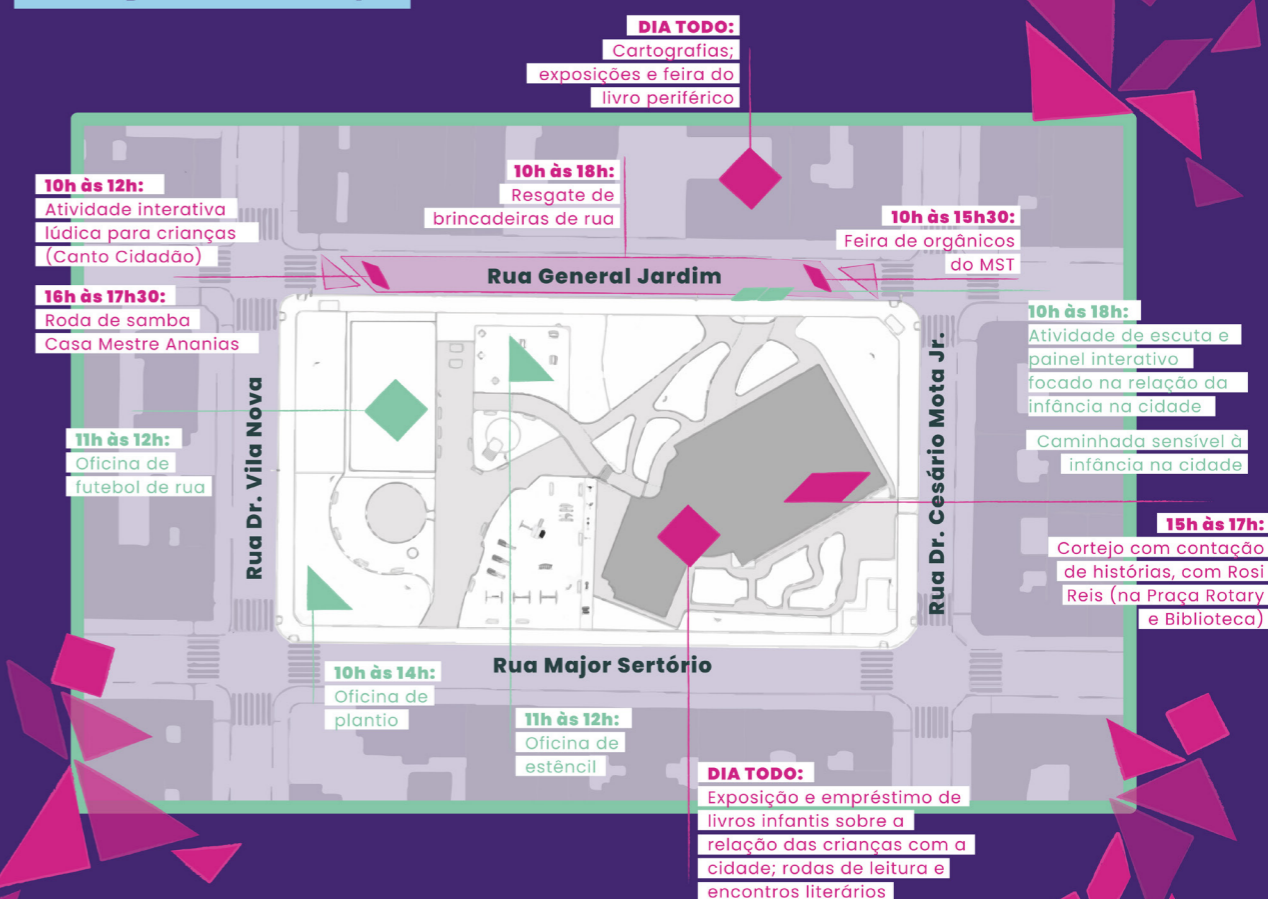


O evento "Vila Buarque para as crianças" tem como objetivo discutir o tema da infância na cidade, e faz parte da iniciativa "março mês das infâncias - iab", do Instituto de Arquitetos do Brasil.

A programação conta com uma série de atividades e atrações para crianças e adultos na rua General Jardim, Praça da Vila Buarque e entorno.

10h às 18h

Praça Rotary



ESTRUTURA DAS ATIVIDADES

TIPO DE ATIVIDADE

ATIVIDADES INTERATIVAS

ATIVIDADES ESPORTIVAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

INTERVENÇÕES FÍSICAS E LEGADO

ATIVIDADES

CAMINHADA SENSÍVEL À PRIMEIRA INFÂNCIA
 RESGATE DE BRINCADEIRAS DE RUA
 COCÓ E GALINHO
 ESCUTA E PAINEL INTERATIVO

OFICINA DE PLANTIO
 RODA DE SAMBA
 OFICINA DE STÊNCIAL
 OFICINA DE FUTEBOL
 FEIRA DE LIVROS
 FEIRA DE ORGÂNICOS
 CORTEJO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

JANELAS DA LINA
 SINALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS
 REDE DE APOIO À PRIMEIRA INFÂNCIA

AGENTES

METRÓPOLE 1:1

VILA BUARQUE SOLIDÁRIA

METRÓPOLE 1:1

EXECUTAR DIA DO EVENTO

Atividade de escuta e Painel interativo – “Que cidade desejamos habitar?”

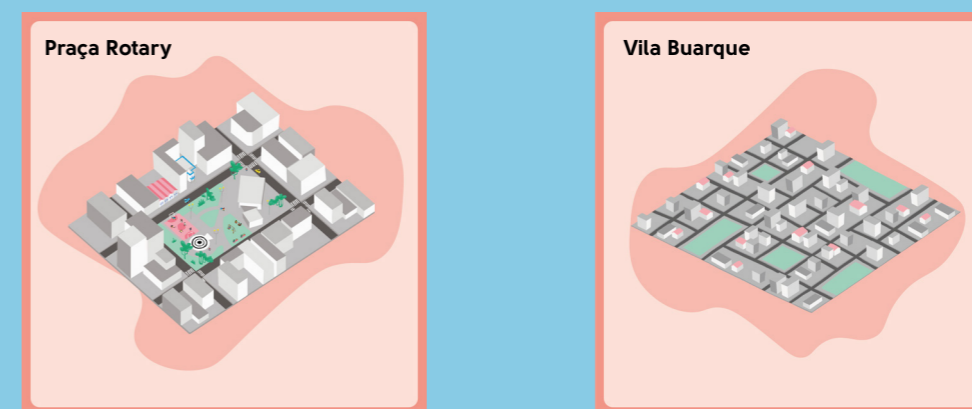
Para o dia do evento foi desenvolvida uma atividade de escuta, que teve como base o jogo “O jogo como ferramenta – Boas práticas urbanísticas para a Primeira Infância brasileira”, desenvolvido pela Lila Coletiva. A atividade ocorreu na rua aberta e era voltada aos adultos, cuidadores ou não, que frequentavam o evento. Para que pudesse ser jogado de forma mais breve adaptou-se o jogo, sem alterar os seus fundamentos.

A aplicação foi feita através de um painel dividido de acordo com três dos quatro tipos de carta do jogo: território, desafios e ferramentas. O território a ser pensado pelos jogadores foi definido previamente como o da Praça Rotary e o bairro da Vila Buarque, com o objetivo de convidar aquelas pessoas a refletir sobre aquele local que costumam frequentar. Esses jogadores deveriam escolher o território que iriam pensar a respeito (praça e/ou bairro), apontar as suas potencialidades, escolher os desafios a serem enfrentados ali e quais ferramentas utilizariam para enfrentar tais desafios.

As potencialidades eram escritas em post-its e fixados no painel, para os “Desafios” e “Ferramentas”, os jogadores tinham disponíveis as respectivas cartas impressas além de post-its para que colaborassem com suas próprias ideias. Durante a atividade a maior parte dos jogadores optou por escrever os “Desafios” e “Ferramentas” a partir de suas próprias sugestões. Os jogadores eram instruídos por uma pessoa facilitadora, que, além de guiá-los pelas etapas do jogo, buscavam provocá-los para refletir sobre as questões sensíveis da primeira infância no espaço público. Ao final, o resultado do jogo apresentou uma diversidade de opiniões e ideias apresentadas a seguir.

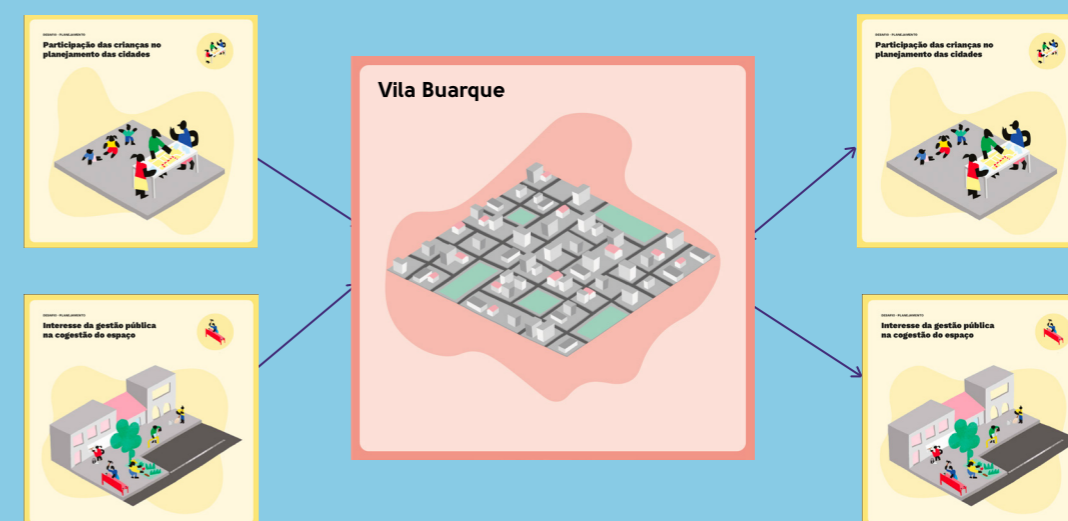
PRIMEIRA ETAPA – Escolha do território

Nessa etapa, os participantes escolhiam se queriam refletir sobre a Praça Rotary ou sobre o bairro da Vila Buarque



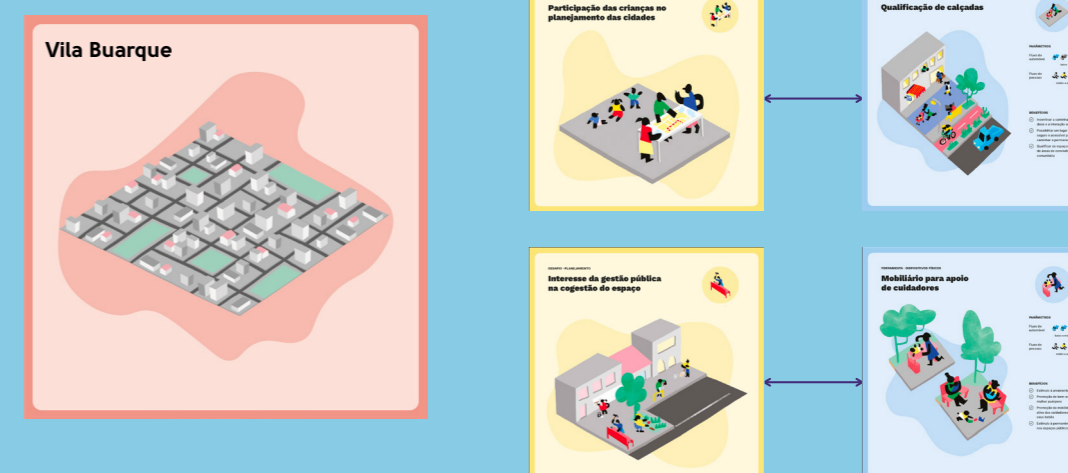
SEGUNDA ETAPA – Potenciais e desafios

De um rol de cartas com desafios enfrentados na cidade, os participantes escolhiam um ou mais que se relacionassem com o território escolhido. Também escreviam as potencialidades que enxergavam no local em post-its no painel.



TERCEIRA ETAPA – Escolha de ferramentas

A terceira etapa consistia na escolha de cartas de ferramenta, para solucionar os desafios selecionados pelos participantes.



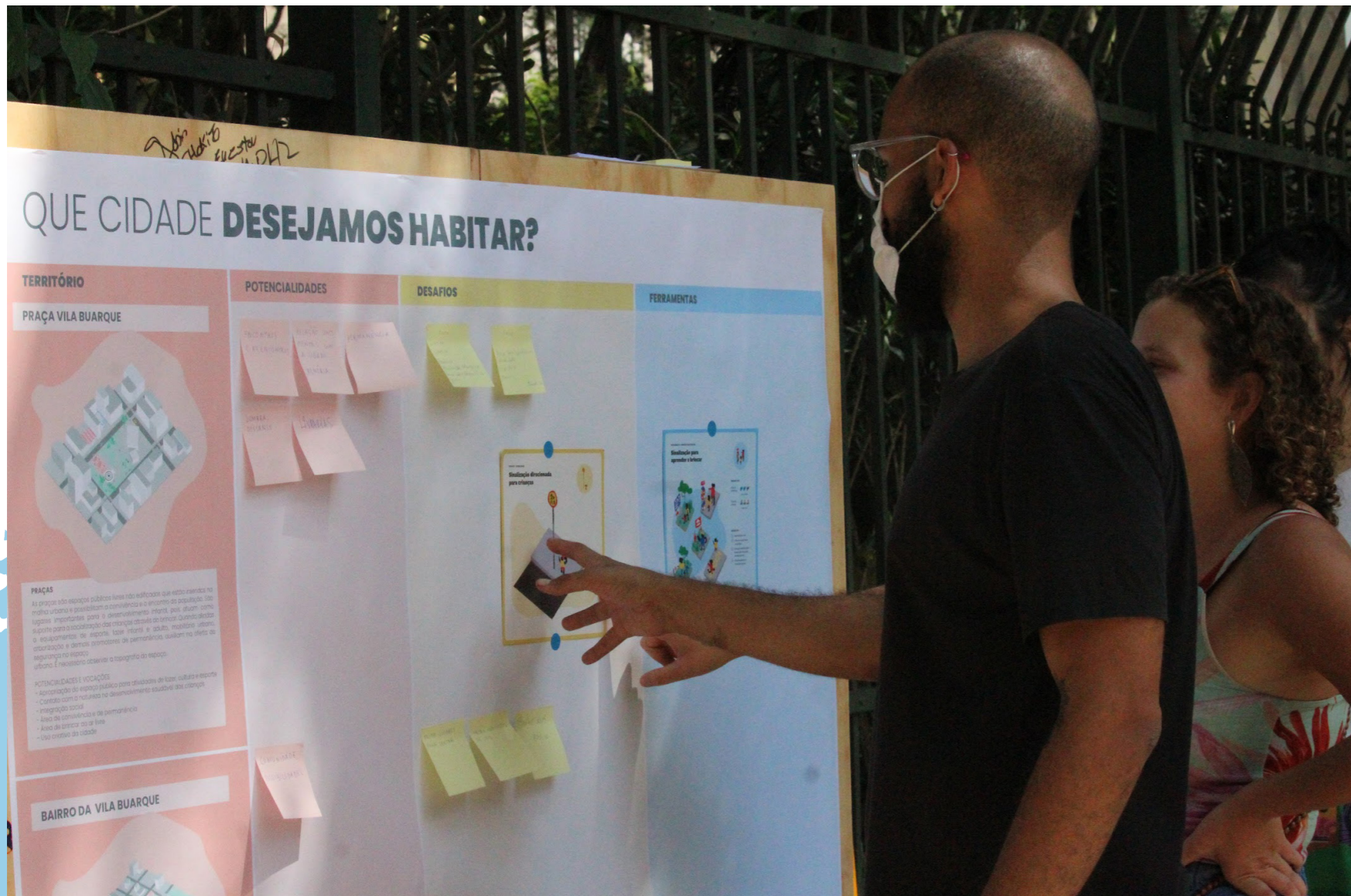


Imagem 15 – Painel interativo



Imagem 16 – Painel interativo

RESULTADOS DO PAINEL INTERATIVO	POTENCIAIS	DESAFIOS	FERRAMENTAS
PRAÇA ROTARY	Local com diversas dinâmicas; Encontros e reencontros; Relação sentimental com o local; Espaço de descanso; Tempo diferente da aceleração da cidade; Diversidade de pessoas e usos; Equipamentos de lazer para diferentes públicos; Espaços verdes e espaços de cultura	Sinalização direcionada para crianças; Interesse da gestão pública na cogestão do espaço; Falta de mobiliário e infraestrutura de apoio à permanência (lixeira e banheiros públicos); Falta de sinalização por mapas	Mobiliário para apoio de cuidadores Engajamento e organização dos moradores para levar as necessidades aos órgãos públicos; Sinalização de boas práticas na praça; Sinalização por mapas
VILA BUARQUE	População diversa; Relação de comunidade entre os moradores; Diversidade de estabelecimentos e espaços no bairro; Praias urbanas formadas nas praças e parques; Variedade de eventos que acontecem nas ruas e em outros espaços públicos	Participação das crianças no planejamento da cidade; Sinalização direcionada para crianças; Ausência de espaços para sentar; Ausência de banheiros públicos Adequação de mobiliário para o público infantil e seus cuidadores em espaços livres públicos; Piso tátil sem continuidade; Qualidade das calçadas	Organização ativa dos moradores da região para cobrar responsabilidade da subprefeitura quanto à infraestrutura do bairro; Mais incentivos para eventos culturais; Manutenção da infraestrutura do bairro.

Caminhada sensível à infância



A caminhada sensível foi direcionada aos cuidadores e demais adultos e tinha como objetivo aproximá-los da maneira como as crianças enxergam a cidade. A atividade consistia em uma caminhada de alguns metros na qual o adulto enxergasse, literalmente, o seu redor em uma altura de 95 cm do chão, altura média da visão de uma criança de 3 anos de idade. Para isso foi desenvolvido um periscópio, que quando utilizado apontado para baixo, diminuía a altura do olhar do usuário.

A ideia da atividade era sensibilizar os adultos sobre as possíveis dificuldades das crianças, por conta da altura, de observar, interagir e caminhar pela cidade que não é pensada ou adaptada para elas.



Imagem 17 - Caminhada sensível à infância



Imagem 18 - Caminhada sensível à infância

Resgate de brincadeiras de rua



Essa atividade buscava resgatar o brincar na rua, um hábito pouco comum nas ruas do bairro da Vila Buarque e da região central da cidade de São Paulo, e mostrar que esse espaço público – a rua – tem um grande potencial lúdico, que é acessível e democrático.

Para as brincadeiras de rua as crianças tinham disponíveis bambolês, corda para pular, giz para desenho no chão, bolas e recreadores que propunham brincadeiras diversas. Nessa atividade as crianças ficavam livres para brincar e interagir com o espaço e brinquedos da forma que quisessem.



Imagem 19 - Brincadeiras de rua



Imagem 20 - Brincadeiras de rua



Imagem 21- Brincadeiras de rua



Imagem 22- Brincadeiras de rua



Imagem 23 - Brincadeiras de rua



Imagem 24 - Brincadeiras de rua

Atividades esportivas, educativas e ambientais



Oficina de plantio - Arumã Brasil SESC Consolação - VBS

Em parceria com o SESC Consolação e a Arumã Brasil, foi realizada uma oficina de plantio e de alimentação saudável voltada para as crianças e seus cuidadores. A oficina foi uma experiência sensorial e educativa para as crianças, que puderam manusear as mudas e a terra, conhecer espécies e alimentos e aprender sobre o cuidado com as plantas e sobre alimentação saudável.



Imagem 25 - Oficina de plantio



Imagem 26 - Oficina de plantio



Imagem 27 - Oficina de plantio

Oficina de futebol na praça

Ação Educativa – VBS

Organizada pela Ação Educativa, a oficina de futebol ocupou a quadra da Praça Rotary, proporcionando às crianças mais velhas o espaço para praticar este esporte. Os instrutores e as instrutoras coordenaram a atividade em grupo, ensinando técnicas de futebol e incentivando a prática de realizar esportes em equipe.



Imagem 28 – Oficina de futebol

Oficina de stêncil

Ação Educativa – VBS

Também organizada pela Ação Educativa, a oficina de stêncil aconteceu dentro da praça, próxima à quadra esportiva da Praça Rotary. Com uma série de moldes lúdicos, as crianças e seus cuidadores puderam criar suas próprias composições por meio do stêncil.



Imagem 29 – Stêncils secando

Feira de livro periférico

Ação Educativa – VBS

A Ação Educativa também levou ao evento uma feira de livros, que estava posicionada na Rua General Jardim. A feira tinha como objetivo divulgar produções literárias de escritores periféricos, levando este tema importante à Vila Buarque e aos que participavam do evento.



Imagem 30 – Feira de livro periférico

Feira de Orgânicos

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST – VBS

Como parte da Vila Buarque Solidária, o MST participou do evento com uma feira de orgânicos, vendendo alimentos provenientes da agricultura familiar e camponesa.



Imagem 31 – Feira de orgânicos

Cocó e Galinho, Cidade dos sonhos

Canto Cidadão – Metrôpole 1:1

O Canto Cidadão, Organização Não Governamental (ONG) que tem a missão de levar arte, educação e voluntariado em espaços importantes para a vida, participou do evento com uma programação dinâmica com foco em crianças da primeira infância. Com dinâmicas participativas, as monitoras e personagens Cocó e Galinho instigaram as crianças a pensar sobre o que gostam na cidade, incentivaram a expressão artística por meio da pintura e as engajaram por meio de contações de história que revolvem o tema do espaço urbano e a infância.



Imagem 33 – Pintura Canto Cidadão



Imagem 32 – Pintura Canto Cidadão



Imagem 34 – Cocó e Galinho

Cortejo com contação de histórias SESC Consolação – VBS

À convite do SESC, a artista Rosi Reis realizou um cortejo com contação de histórias voltado ao público da primeira infância.



Imagem 35 – Contação de histórias



Imagem 36 – Contação de histórias

Palhacinha Espalha Brasa Instituto Walter Leser – VBS

O Instituto Walter Leser, vinculado à Faculdade de Sociologia e Política – Escola de Humanidades (FESP-SP), contribuiu com a programação do evento com a participação da Palhacinha Espalha Brasa, personagem de Vivi Figueredo, que por meio do humor, interagiu com todas as outras atividades e os participantes do evento veiculando informações de saúde e prevenção ao coronavírus.



Imagem 37 – Palhacinha Espalha Brasa

Roda de samba Casa Mestre Ananias SESC Consolação - VBS

A Casa Mestre Ananias (CMA) é um espaço de vivência, transmissão oral e difusão do Patrimônio Cultural Nacional e da Humanidade. Tem base nas tradições populares afro-brasileiras, com foco nas expressões da cultura baiana desenvolvidas na capital paulistana, por meio da capoeira tradicional e do samba de roda. Como encerramento do evento, a CMA se apresentou na Rua General Jardim, ocupando o espaço público com uma roda de samba que animou as crianças e seus cuidadores.



Imagem 39 - Roda de samba



Imagem 38 - Roda de Samba



Imagem 40 - Roda de samba

Janelas de Lina Metrópole 1:1



Outra intervenção pensada para permanecer como um legado do evento para o bairro, era a criação de elementos que fossem atrativos às crianças pequenas e que elas pudessem interagir durante seu trajeto pela calçada, além de atrair a atenção das pessoas adultas. Para isso, foi desenvolvida e instalada uma série de molduras de madeira com filtro colorido translúcido no gradil da praça, por volta da altura de 95 cm ou mais. No filtro de acrílico, foram feitos desenhos, pela grafiteira e artista visual Lady Brown, que interagem com a paisagem interna da praça. A ideia era “eliminar”, em alguns trechos, a barreira das grades para as crianças, que passariam a observar o interior da praça com algumas cenas de um universo paralelo de uma cidade divertida e lúdica através desse “portal” criado pela moldura, pelo filtro colorido e pelo desenho. A intervenção recebeu o nome de “Janelas da Lina” por ter o formato das janelas do SESC Pompéia, da arquiteta Lina Bo Bardi.

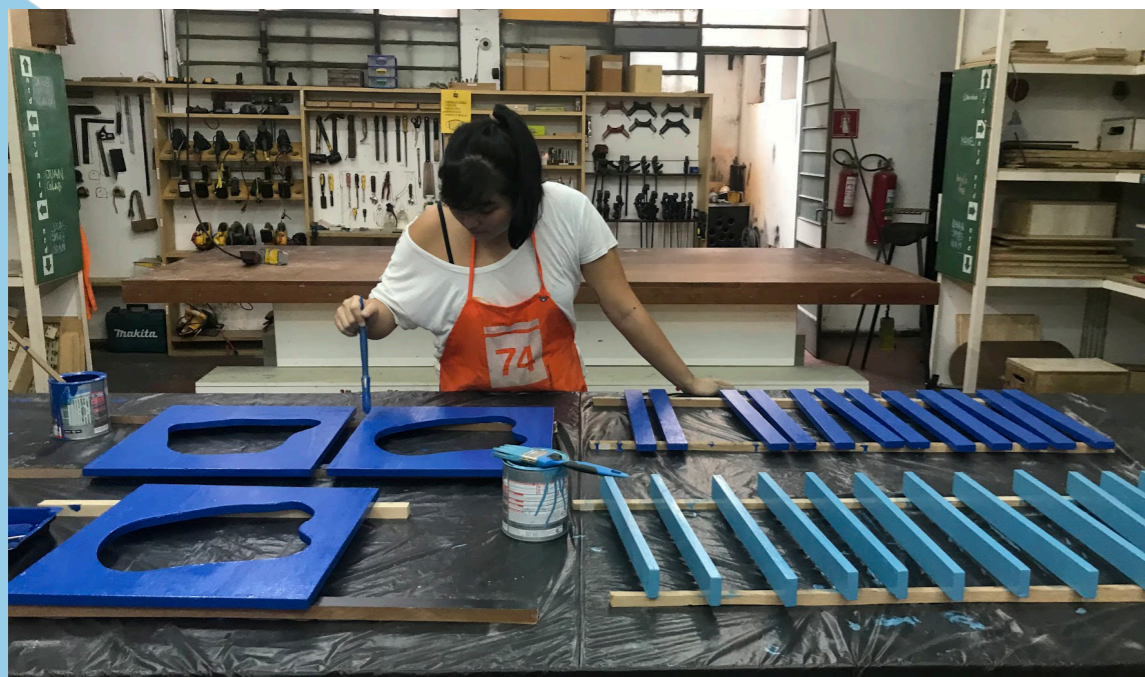


Imagem 41 - Processo Janelas de Lina

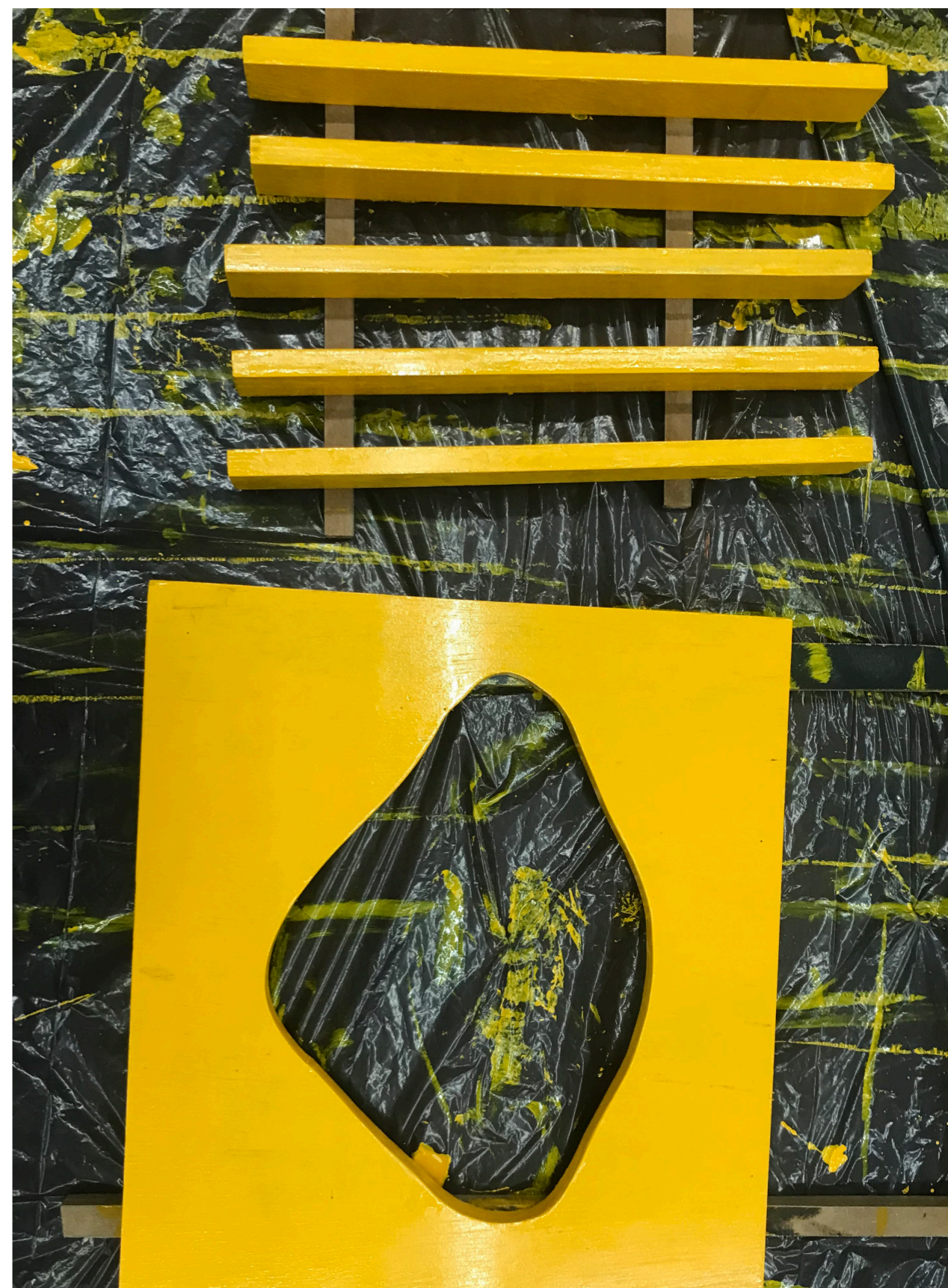


Imagem 42 - Processo Janelas de Lina



Imagem 43 - Janelas de Lina



Imagem 44 - Janelas de Lina

Olha só, essas janelas são mágicas: observe uma cidade cheia de brincadeiras!



Sinalização vertical para crianças Metrópole 1:1



Como foi analisado nas etapas anteriores ao evento, a praça e seu entorno, assim como toda a cidade, careciam de sinalização voltada às crianças. Buscando minimizar esse desafio, foram elencadas as mensagens que se desejava passar e, em seguida, desenvolvidas placas com linguagem simples e intuitiva direcionada a esse público.

Foi desenvolvida sinalização para o entorno da praça e para a o seu interior. Para o entorno foi elaborada uma placa de alerta, chamando a atenção para as travessias nos cruzamentos, além de placas de orientação, convidando para brincar no parquinho, para a biblioteca e a praça em si. Para o interior da Praça Rotary, foram instaladas sinalização para boa convivência, sobre os cuidados com o local e outras sobre os cuidados com os demais frequentadores.





Imagem 45 – Sinalização vertical



Imagem 46 – Sinalização vertical

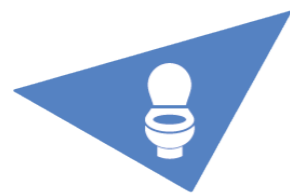
Rede de apoio Metrópole 1:1



Na etapa de diagnóstico da área da praça e seu entorno foi constatada a dificuldade dos cuidadores de encontrarem espaços adequados aos cuidados da primeira infância. Para isso, foram mapeados, através do questionário dos comerciantes, quais estabelecimentos poderiam colaborar de alguma maneira, a fim de criar uma rede de apoio para esses cuidadores. Os estabelecimentos participantes fariam sua contribui o através do fornecimento de espaço para troca de fraldas, água para beber, banheiro e/ou pias para lavar as mãos.



Beber  gua!



Usar o banheiro!



Lavar as mãos!



Trocar fraldas!

No dia do evento, com a lista de comércios participantes e as facilidades que iriam disponibilizar, foram fixados adesivos na entrada de cada estabelecimento, avisando que aquele era um local que fazia parte da rede de apoio à primeira infância de quais facilidades o cuidador poderia usufruir. Além disso, pela praça e entorno foram fixados mapas que indicavam essa rede, com os nomes dos estabelecimentos, endereços e o que ofereciam às mães, pais, cuidadores e suas crianças.

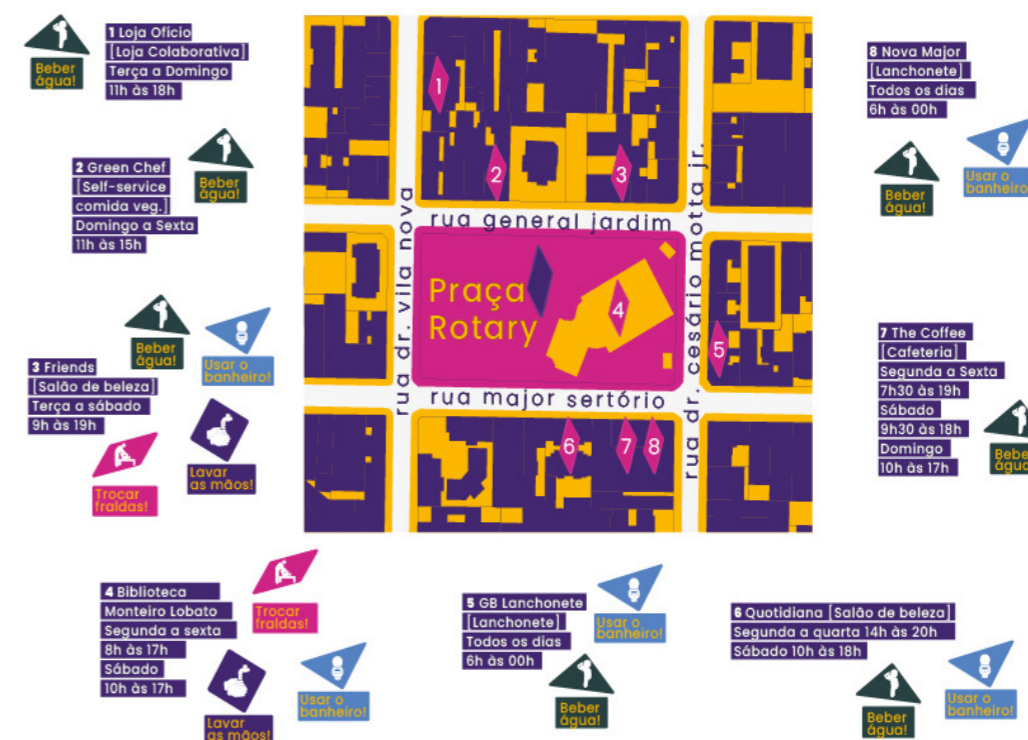


Imagem 47 - Mapa da rede de apoio



Imagem 48 - Estabelecimento com selos



Imagem 49 - Mapas da rede de apoio

ETAPA 03

ANALISAR

REFLETIR

DADOS DIAGNÓSTICO 1:1

A partir dos levantamentos realizados antes e durante o evento, foi possível analisar uma série de aspectos relativos ao fluxo de pedestres, veículos, travessias, atividades de permanência e impressões de famílias, crianças e comerciantes da região. O panorama comparativo entre o cenário “antes” e “durante” a intervenção apresenta indícios sobre a vontade de ocupação democrática e inclusiva deste espaço, e da priorização do pedestre em detrimento da valorização dos automóveis na região.

Fluxo de pedestres

A Rua General Jardim tem sentido único para veículos e nela está localizado um dos acessos à Praça. O fluxo de pedestres nesse local, e na rua Dr. Vila Nova, é baixo quando comparado às ruas adjacentes. Em dias habituais, os fluxos mais intensos ocorrem na rua Major Sertório, seguida da Dr. Cesário Mota Júnior, locais onde há maior número de cafés, bares e restaurantes. Em todas as ruas o horário mais movimentado é o próximo ao do almoço.

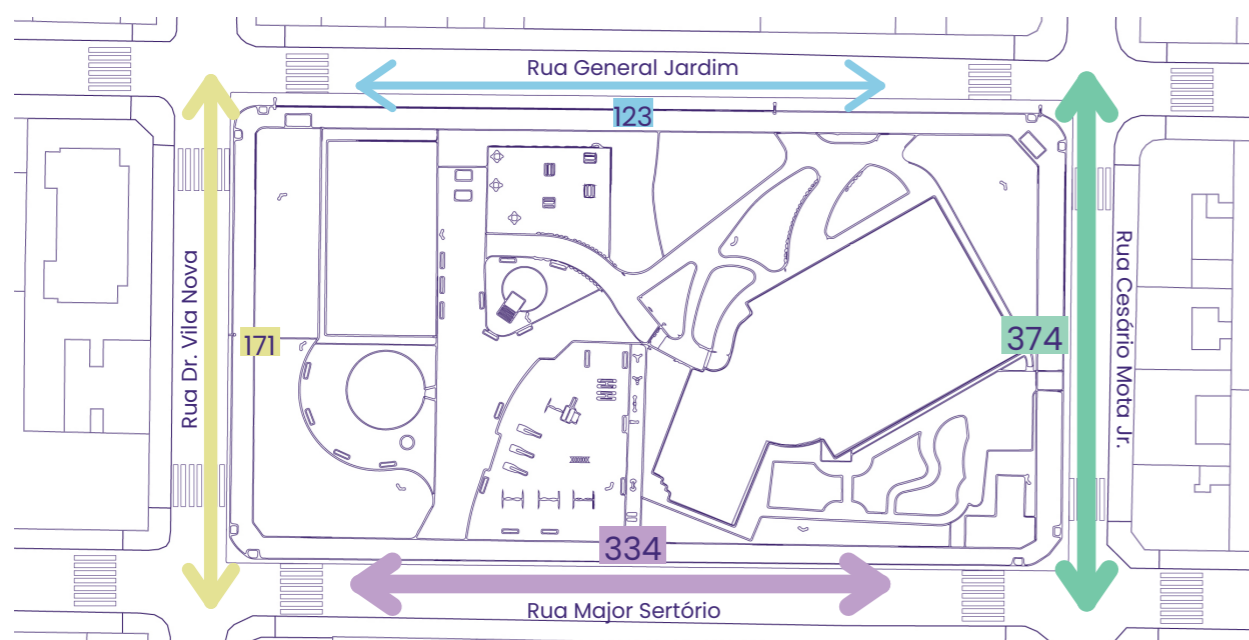
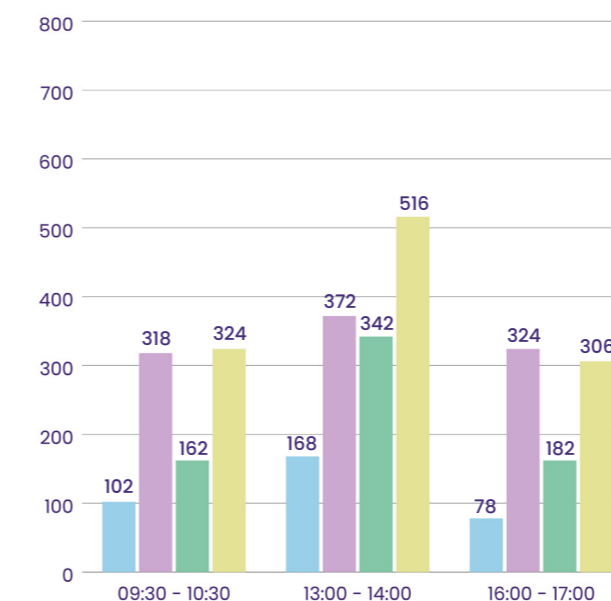
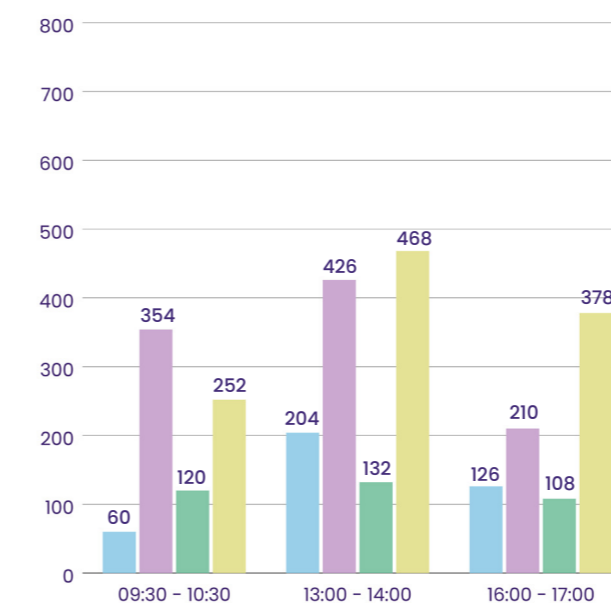


Imagem 50 - Mapa com fluxo médio total de pedestres por rua

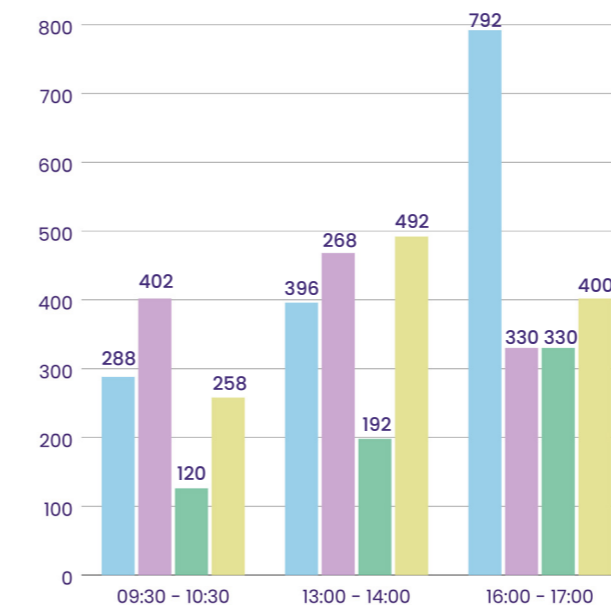
Pedestres por rua | Quarta - 09.02.2022



Pedestres por rua | Sábado - 12.02.2022



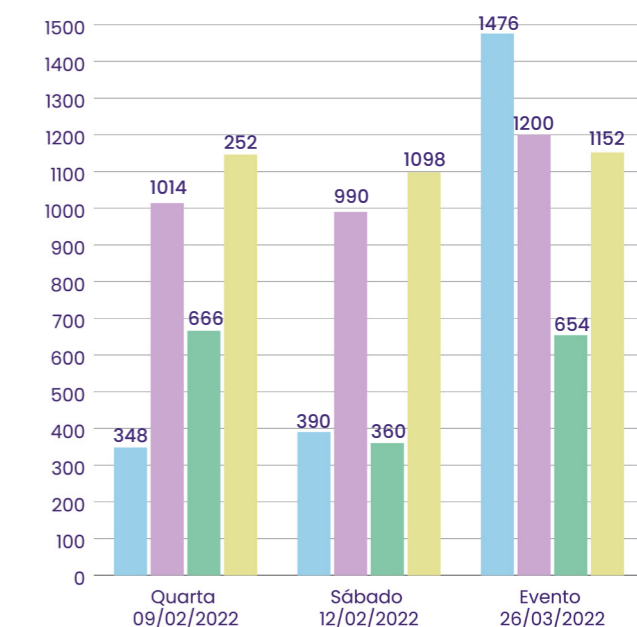
Pedestres por rua | Evento - 26.03.2022



Legenda

- Rua General Jardim
- Rua Major Sertório
- Rua Dr. Cesário Mota Jr.
- Rua Dr. Vila Nova

Fluxo de pedestres Comparação entre ruas | Total por dia



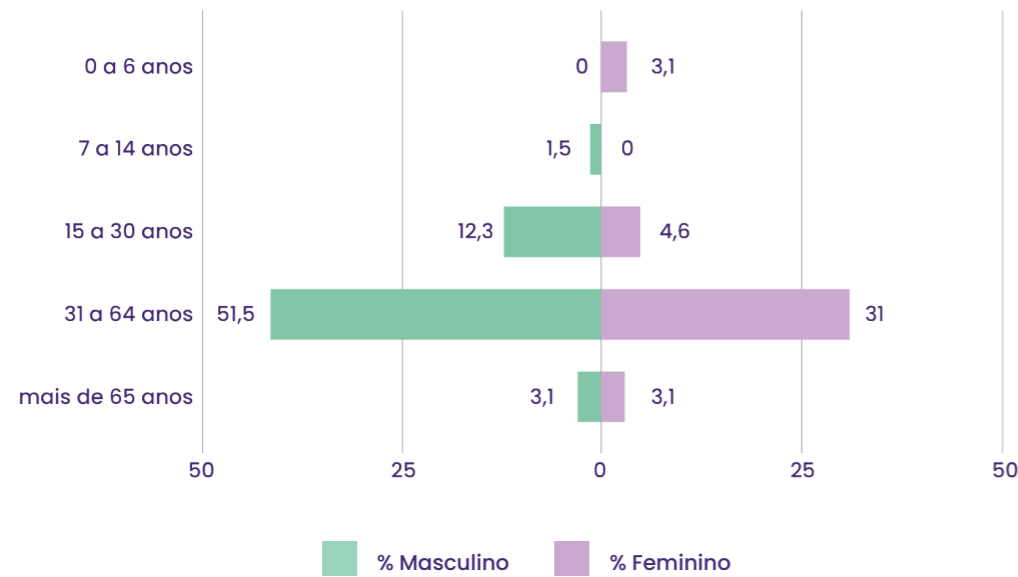
No dia do evento, a Rua General Jardim, aberta para pedestres, apresentou um grande aumento de fluxo, principalmente no período do final da tarde, com mais de 790 pessoas por hora.

Observando o fluxo na General Jardim a partir do recorte de gênero e idade, em um sábado sem evento, o perfil homens de 31 a 64 anos representa a maior parte, **com o evento, houve um aumento na proporção de mulheres e crianças passando pelo local.**

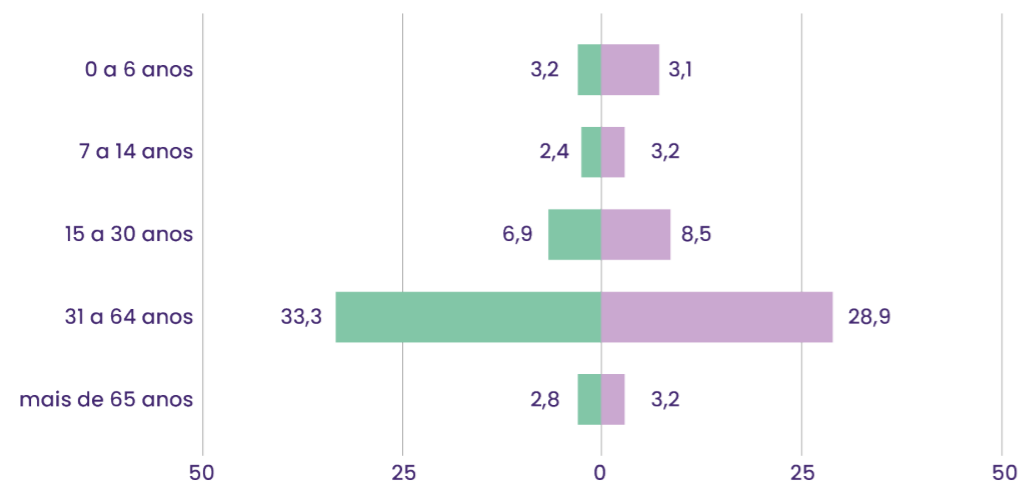
Ao observar o fluxo de pessoas entrando e saindo da praça (em dias típicos) a proporção de gênero tende a ser mais equilibrada, mais feminina que o fluxo na rua em algumas faixas etárias.

Fluxo de pedestres por gênero e idade Rua General Jardim
 Comparação entre um sábado típico e o evento

Sábado típico - 12.02.2022

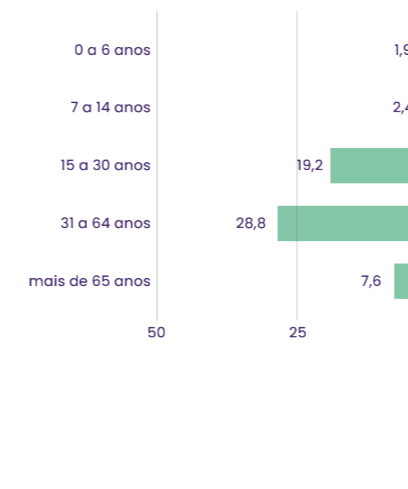


Sábado Evento - 26.03.2022

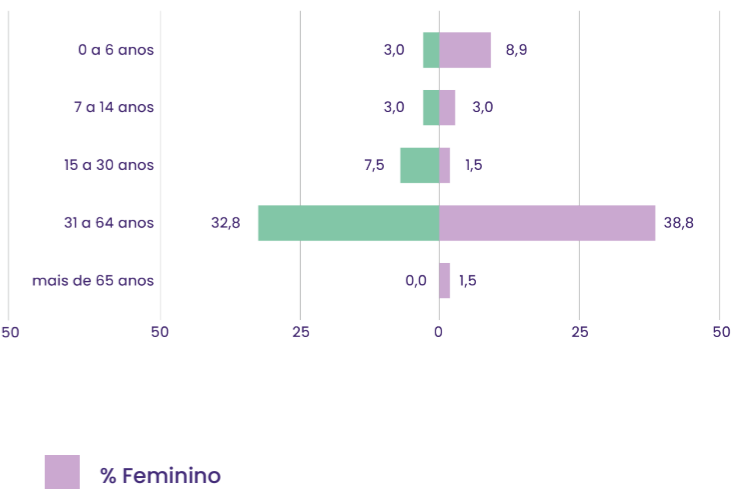


Fluxo de entrada e saída da praça por gênero e idade
 Comparação entre dias típicos

Rua General Jardim
 Quarta típica - 09.02.2022

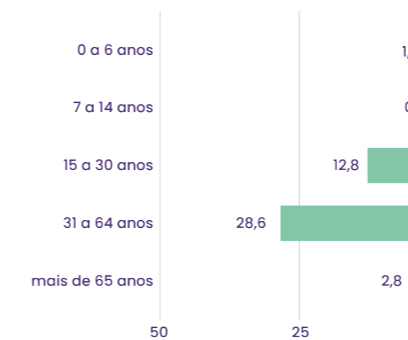


Sábado típico - 12.02.2022



Rua Major Sertório

Quarta típica - 09.02.2022



Sábado típico - 12.02.2022



Travessias

Nas ruas Gal. Jardim e Major Sertório foram observadas diversas travessias fora da faixa. Na Rua Major Sertório acontecem ao longo de todo o trecho observado, sem uma linha de desejo clara, já na General Jardim, as linhas de desejo estão concentradas próximas ao cruzamento com a Rua Dr. Cesário Mota Júnior, que possui maior fluxo de pedestres do que a sua paralela, a Rua Dr. Vila Nova.

O perfil de pessoas que realizam essas travessias é mais diverso na Major Sertório do que na General Jardim, que é quase totalmente de adultos.

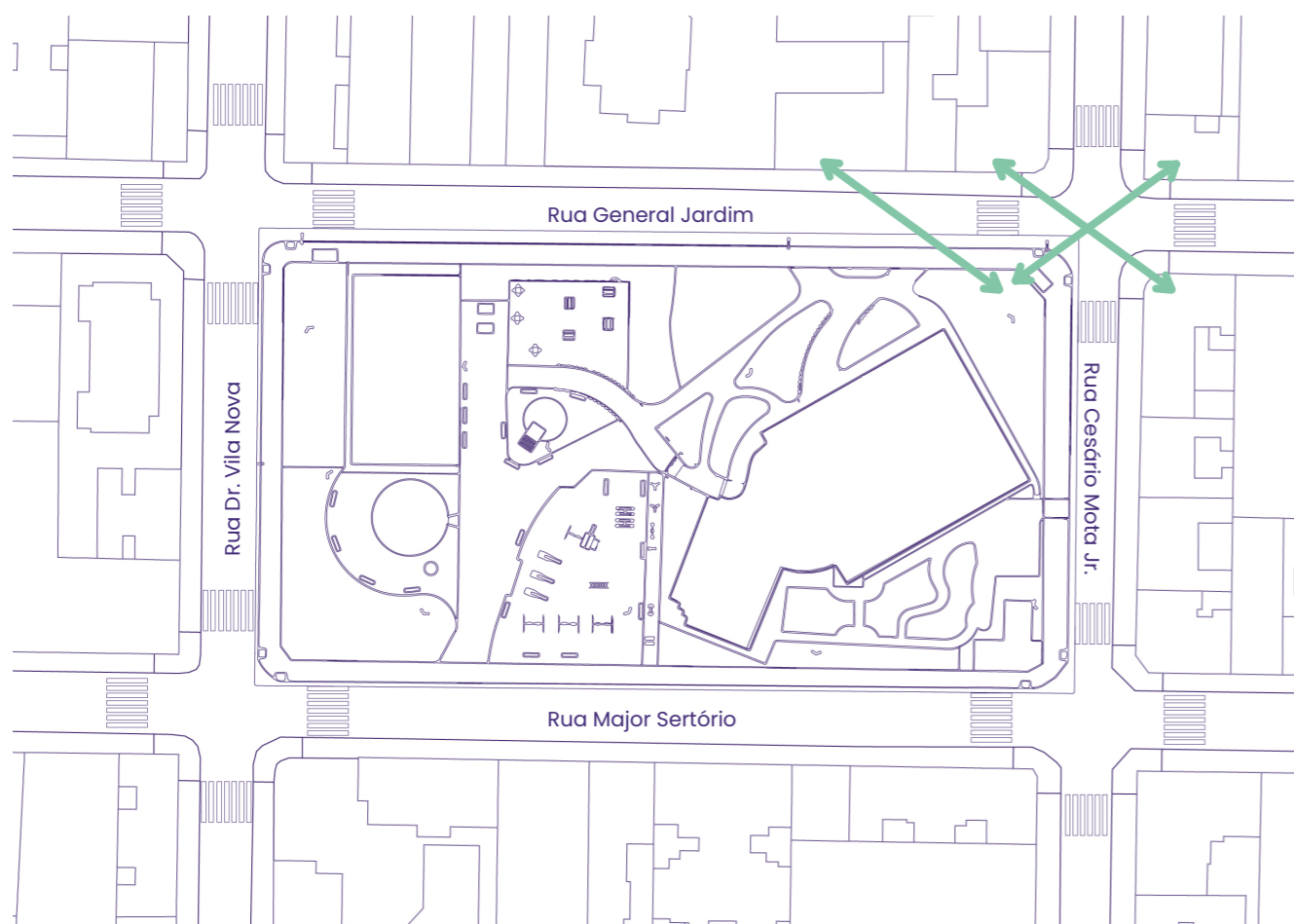
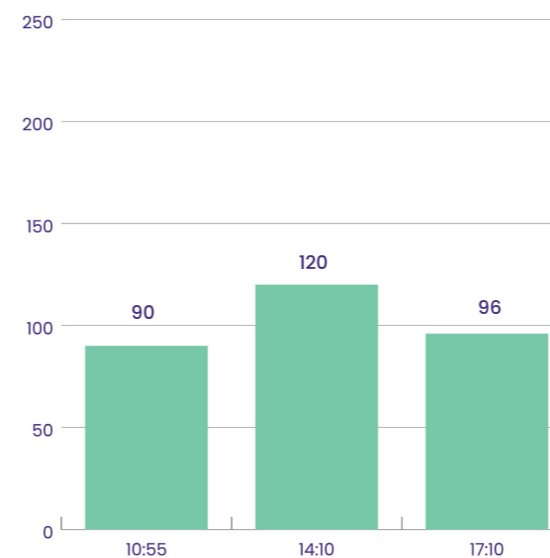


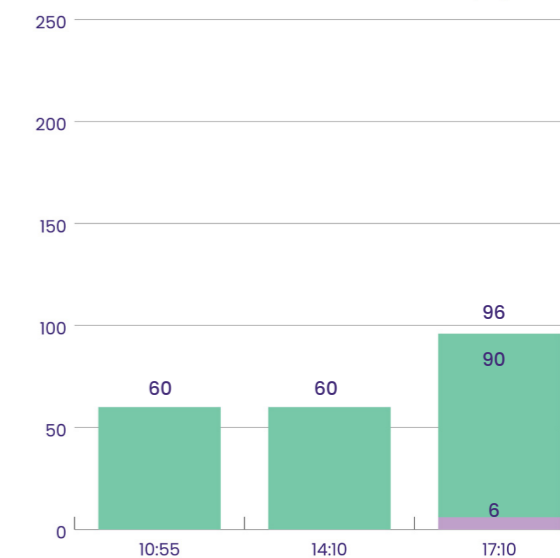
Imagem 51 - Mapa com linhas de desejo de travessia

Travessias fora da faixa por perfil de pessoas na rua Comparação entre dias típicos

Rua General Jardim
Quarta típica - 09.02.2022

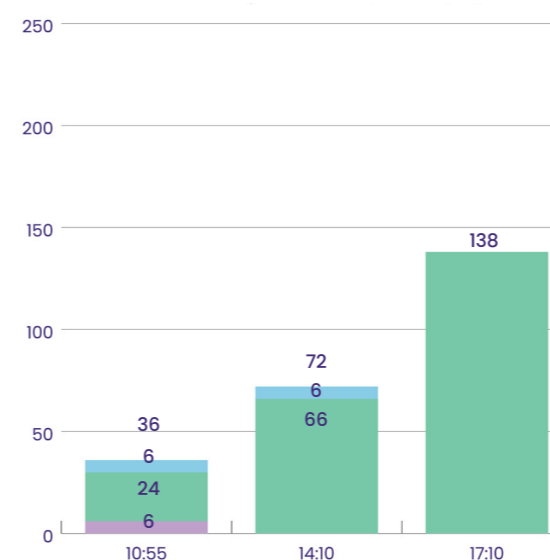


Sábado típico - 12.02.2022

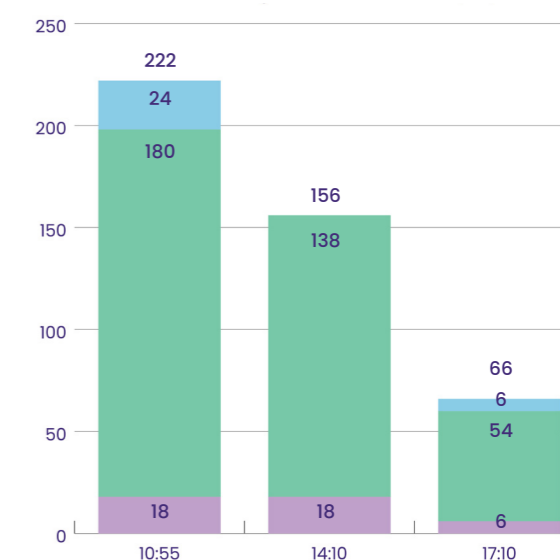


Adulto Criança Pessoa com mobilidade reduzida Jovem Carrinho de bebê

Rua Major Sertório
Quarta típica - 09.02.2022



Sábado típico - 12.02.2022

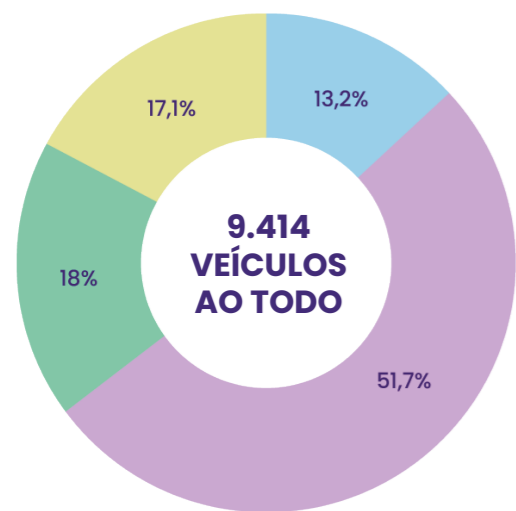


Fluxo de veículos

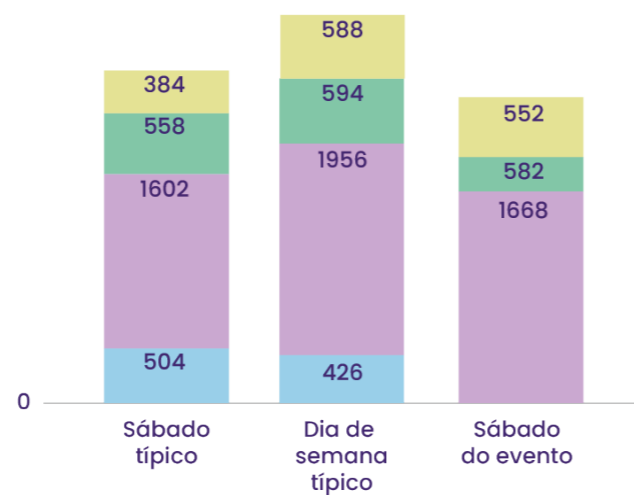
Foi observado que a rua com maior fluxo de veículos é a Major Sertório, com uma média de 545 por hora (cerca de 52% dos veículos). A média por hora das demais ruas é de 190 veículos na Dr. Vila Nova, 156 veículos na Dr. Cesário Mota Jr. e 155 na General Jardim.

Fluxo de veículos Comparação entre dias típicos e dia do evento

% de veículos por rua



Total de veículos por dia



■ Rua General Jardim
 ■ Rua Major Sertório
 ■ Rua Dr. Cesário Mota Jr.
 ■ Rua Dr. Vila Nova

Quando comparada a quantidade de veículos circulando na área nos 3 dias de levantamento, a maior parte dos veículos circulou durante o dia de semana. No dia do evento, mesmo com o fechamento da Rua. Gal. Jardim para veículos, o fluxo se manteve similar nas demais ruas quando comparado ao fluxo de um sábado típico.

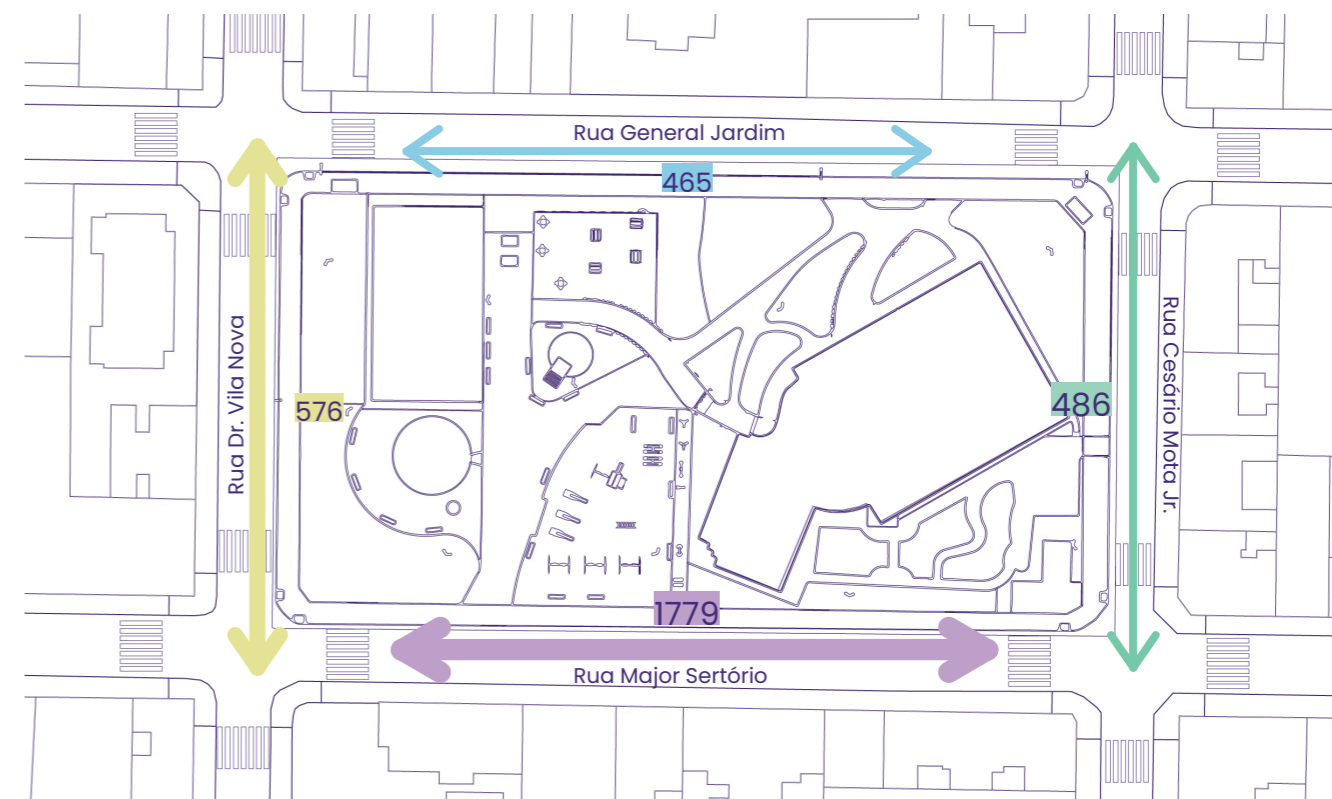


Imagem 52 - Mapa com fluxo médio de veículo por rua em dias típicos

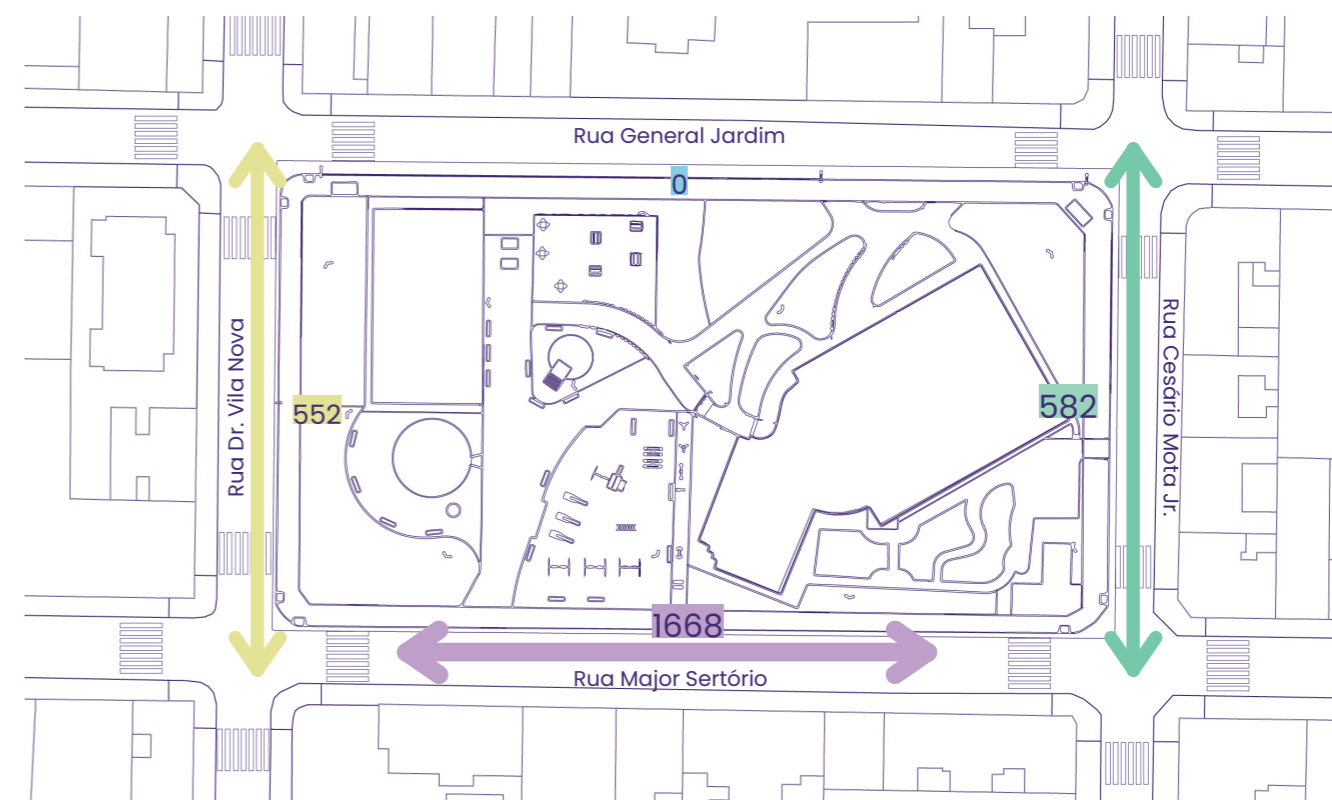


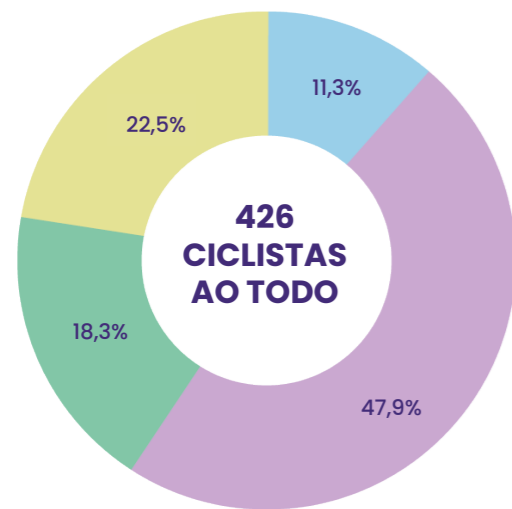
Imagem 53 - Mapa com fluxo médio de veículo por rua durante o sábado do evento

Fluxo de bicicletas

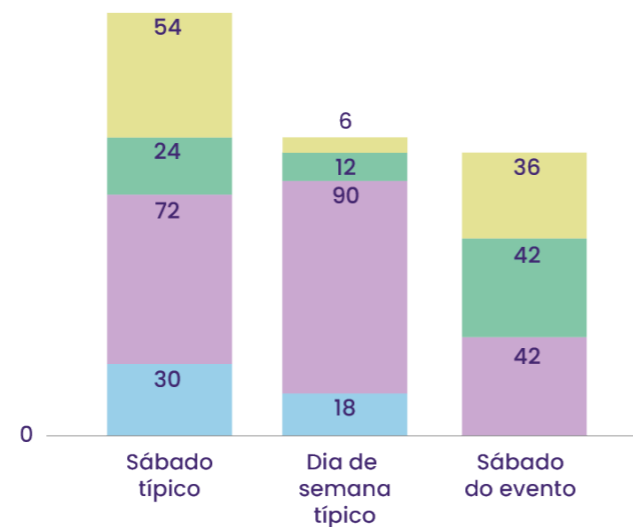
O fluxo médio de bicicletas na área representa cerca de 4,3% do total de veículos que circulam ali por dia. A Rua Major Sertório apresentou o maior fluxo desse modal, **204 bicicletas**, 47,9% do total. O dia mais movimentado foi o sábado típico.

Fluxo de bicicletas Comparação entre dias típicos e dia do evento

% de ciclistas por rua



Total de ciclistas por dia



■ Rua General Jardim
 ■ Rua Major Sertório
 ■ Rua Dr. Cesário Mota Jr.
 ■ Rua Dr. Vila Nova

Realizando uma análise comparativa entre o fluxo de bicicletas em dias de semana e sábados típicos, percebe-se uma maior presença de ciclistas na Rua Major Sertório durante a semana. No entanto, em todas as outras ruas analisadas, a presença de ciclistas é maior durante o sábado. Em relação ao evento, tem-se a diminuição do fluxo na Major Sertório e o aumento de fluxo nas demais ruas.

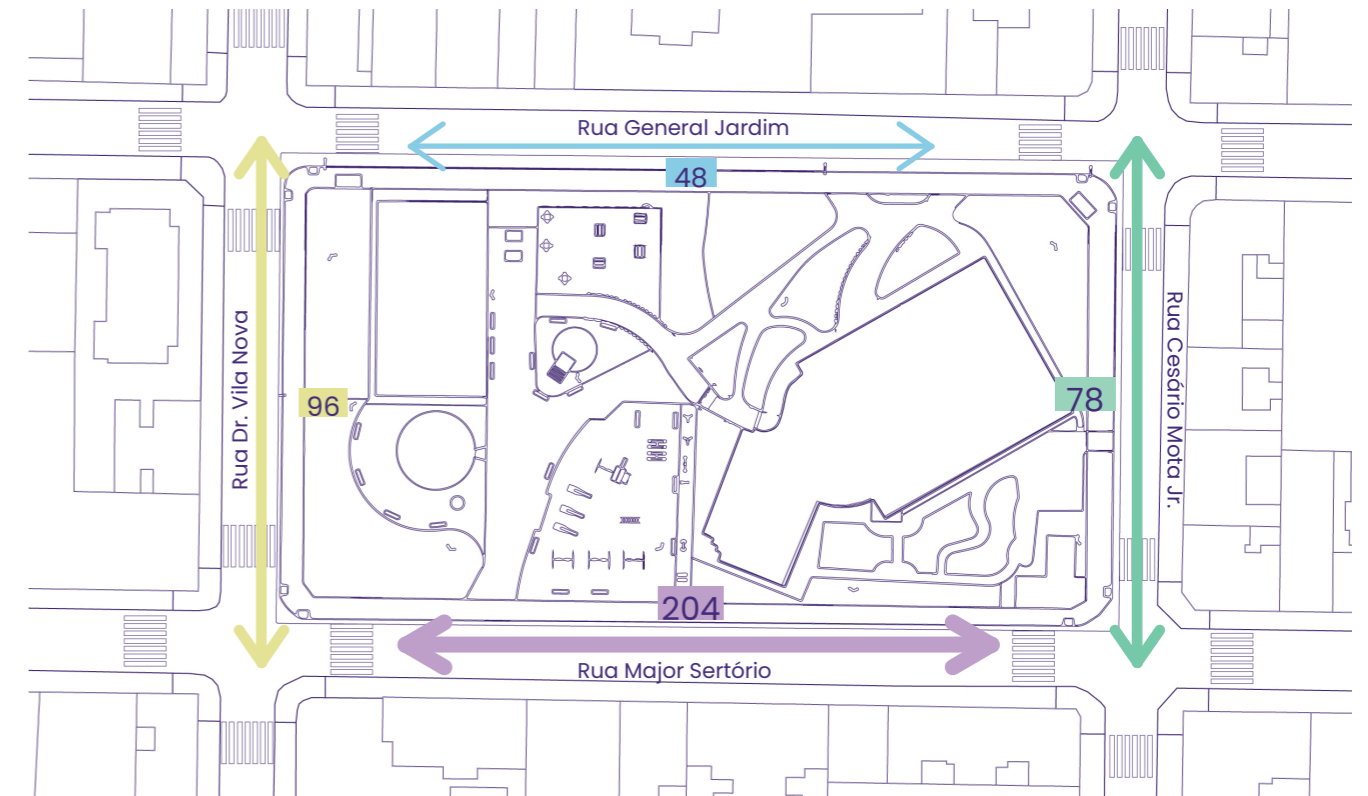


Imagem 54 - Mapa com fluxo médio de ciclistas por rua em dias típicos

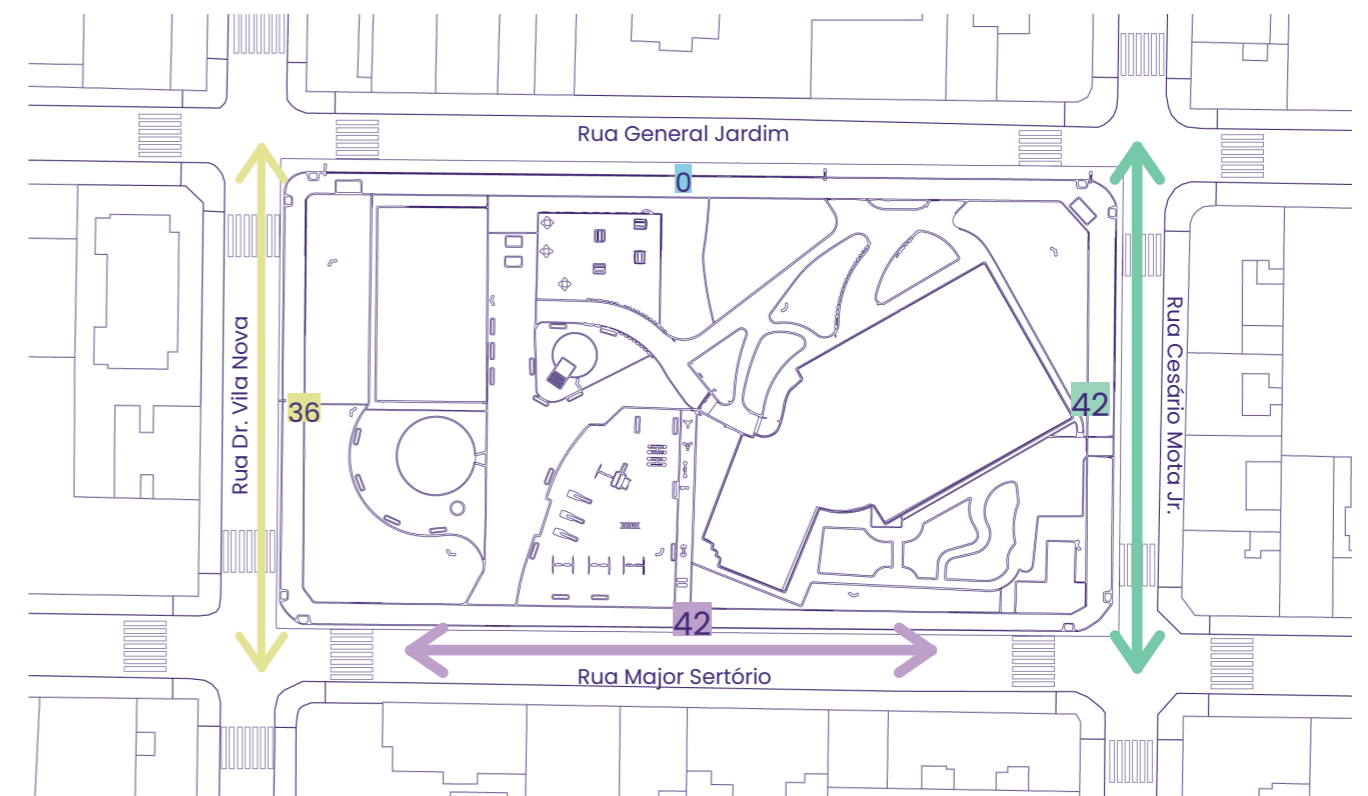


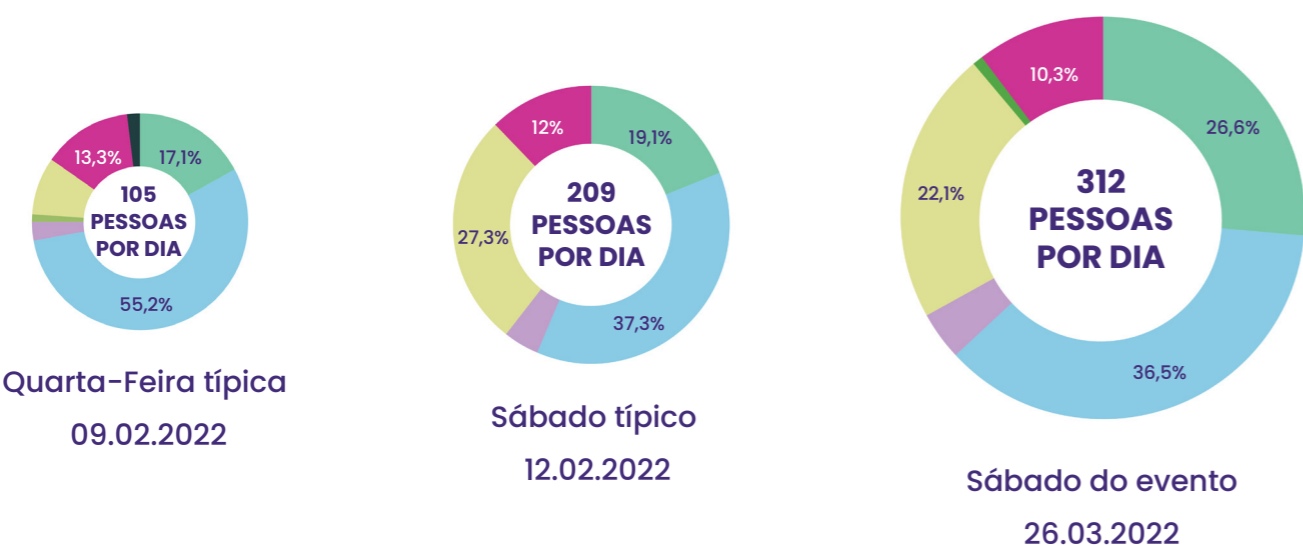
Imagem 55 - Mapa com fluxo médio de ciclistas por rua no evento

Atividades de permanência

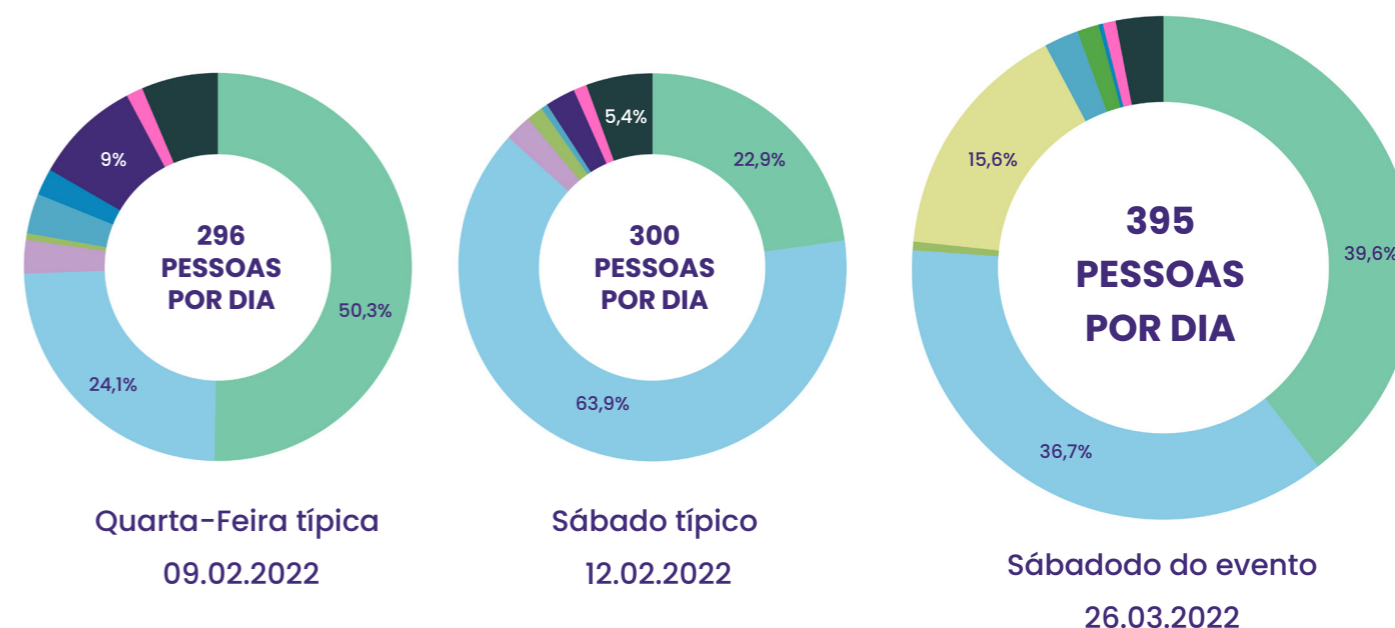
No entorno da praça, nota-se um grande aumento no número de pessoas sentadas em locais confortáveis entre os levantamentos de sábado e dias da semana. Essa mudança é explicada pela característica do uso do entorno aos sábados: pessoas frequentando os bares e restaurantes ao redor. Vale ressaltar que no dia de sábado teve um jogo de futebol que pode ter intensificado os resultados desse registro.

No dia da realização do evento **houve um aumento no número de atividades em ambos os locais observados**. O entorno apresentou uma maior diversidade de atividades, uma vez que a Rua. Gal Jardim, local do evento, fazia parte do levantamento. Proporcionalmente, as atividades dentro da praça mantiveram-se como em um sábado típico no local. No entorno da praça há mais diversidade de atividades. Já em seu interior, há um maior número de crianças utilizando o espaço.

PRAÇA



ENTORNO



- Pessoa em situação de rua
- Serviço público
- Atividade física / esporte
- Atividade cultural
- Sentado (local improvisado)
- Pessoa deitada

- Esperando para atravessar
- Esperando ônibus
- Atividade comercial
- Criança brincando
- Sentado (banco/mob. port.)
- Em pé

DIAS TÍPICOS

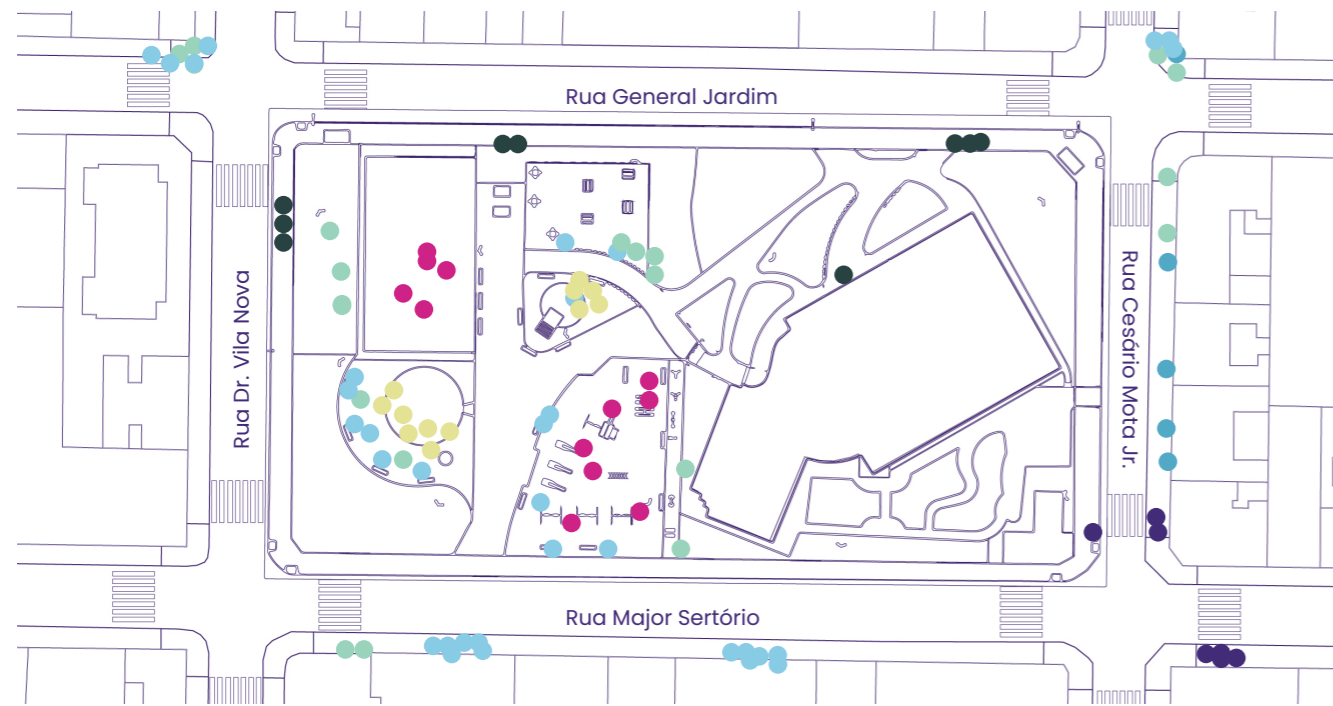


Imagem 56 - Mapa com atividades de permanência no evento

- Pessoa em situação de rua
- Atividade física / esporte
- Sentado (local improvisado)
- Em pé
- Serviço público
- Atividade cultural
- Pessoa deitada
- Esperando ônibus
- Esperando para atravessar
- Atividade comercial
- Sentado (banco/mob. port.)
- Criança brincando

DIA DO EVENTO

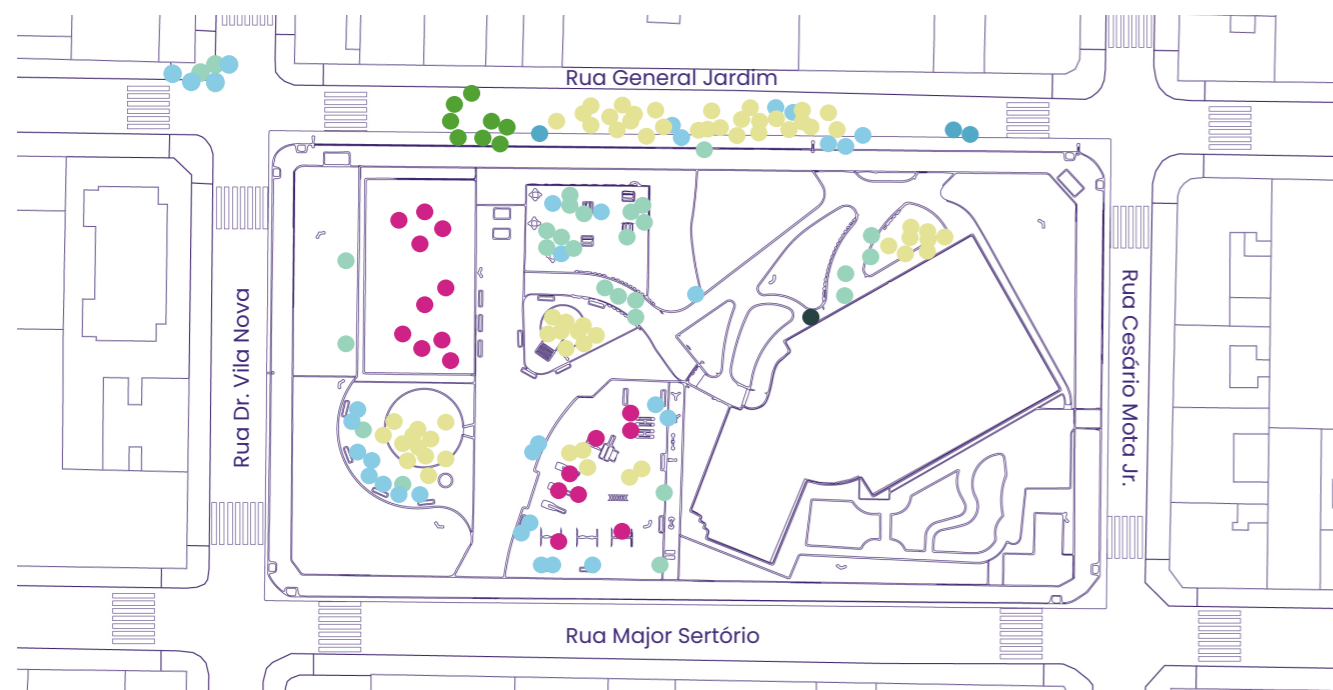
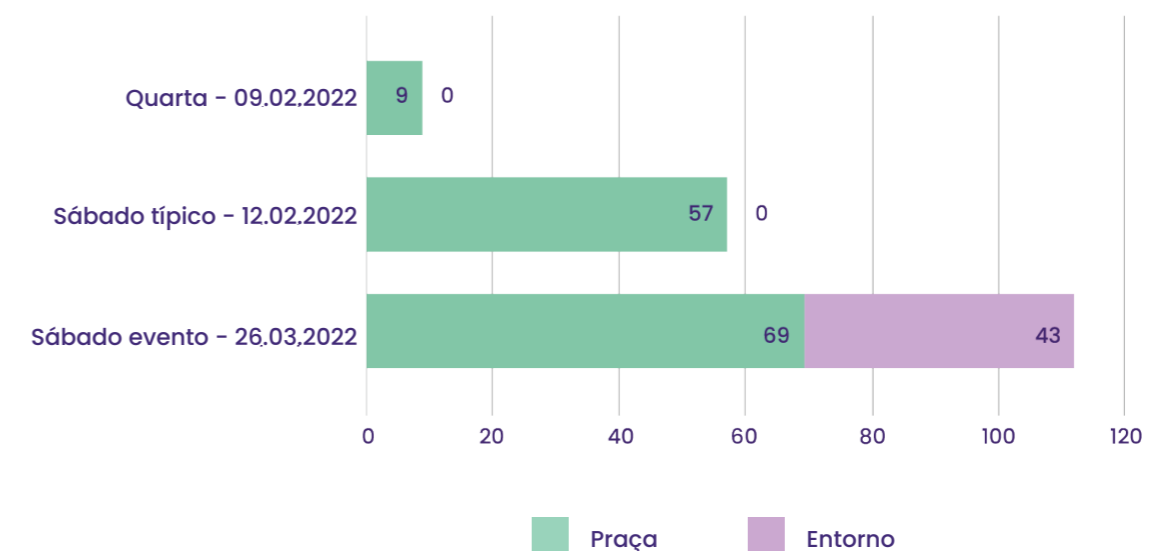


Imagem 57 - Mapa com atividades de permanência no evento

Ao observar a quantidade de crianças brincando no entorno da praça e em seu interior no dia do evento, é possível perceber que as atividades realizadas fora do espaço da praça não afetaram as que ocorriam dentro dela. **Não houve diminuição no número de crianças utilizando a praça, mas sim aumento**, além da nova possibilidade delas permanecerem na rua e brincarem nesse “novo” espaço. **As atividades não concorreram com o uso corriqueiro da praça, mas sim convidaram novas crianças a brincar no espaço público.**

Crianças brincando na praça e no entorno
Comparação entre dias típicos e dia do evento



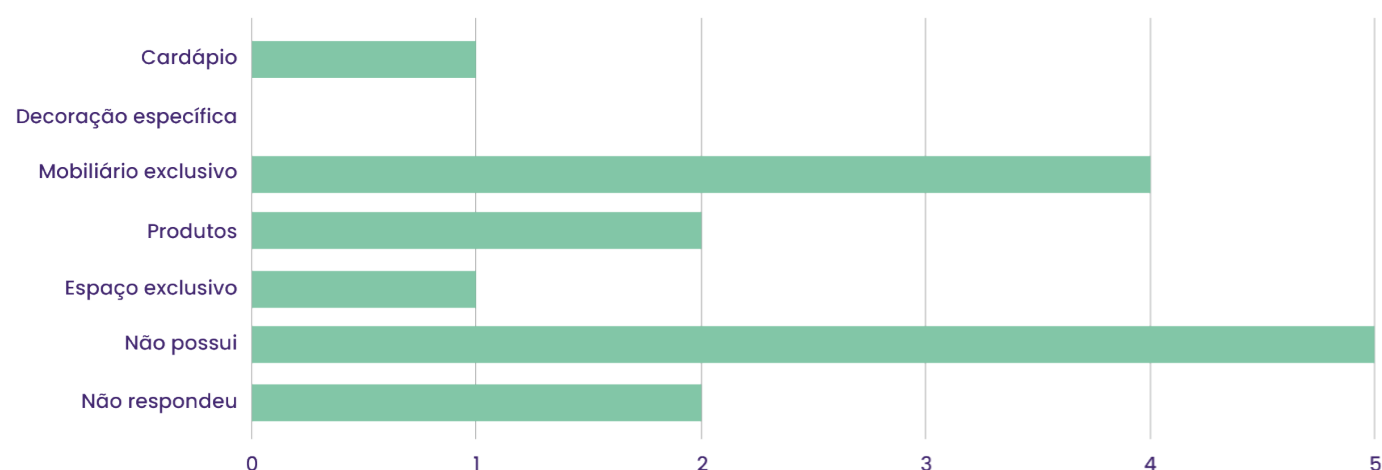
Questionários com comerciantes

Desenvolveu-se um questionário direcionado aos comerciantes do entorno imediato da praça a fim de compreender a relação dos estabelecimentos com aquele local e se seus espaços estavam, de alguma forma, preparados para receber crianças entre 0 e 6 anos e seus cuidadores. Foram obtidas respostas de 15 estabelecimentos, sendo 6 lanchonetes, cafés ou restaurantes, 5 comércios de produtos e 4 comércios de serviços, de um total de 14 estabelecimentos no entorno imediato.

Quando perguntados se as mudanças dos últimos anos na praça afetaram o faturamento do estabelecimento, 6 disseram que sim, afetaram positivamente, 8 disseram não ter afetado, 1 não notou mudança alguma e nenhum disse ter afetado negativamente.

A respeito da relação com crianças de primeira infância, 12 estabelecimentos afirmaram que costumam ser frequentados por crianças e seus cuidadores. Dos 15 estabelecimentos, 8 possuem algum atrativo infantil, sendo o mais frequente deles mobiliário exclusivo.

O estabelecimento tem algum atrativo infantil?



Sobre facilidades e apoio às crianças e cuidadores, apenas 2 dos 15 locais respondentes possuem um local dedicado à troca de fraldas: um deles dentro do banheiro feminino e outro em um espaço exclusivo para tal necessidade. De todos, 9 estabelecimentos permitem o uso de banheiro gratuitamente ou sem necessidade de consumo e 14 oferecem água gratuitamente. Por fim, quando questionados se fariam parte de uma rede de apoio às crianças e seus cuidadores oferecendo gratuitamente água e/ou uso do banheiro, 9 aceitaram participar, sendo que 3 destes eram daqueles que não permitiam o uso do banheiro.



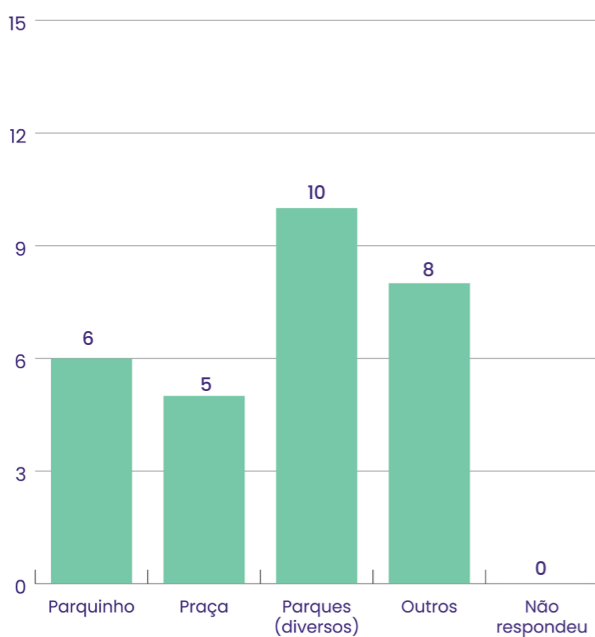
Imagem 58 - Aplicação do questionário com comerciantes

Questionários com crianças

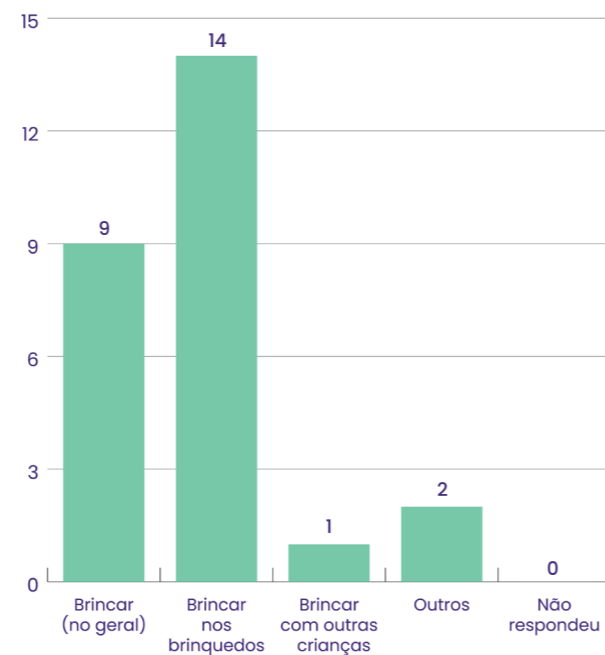
O questionário foi feito com crianças que frequentam a Praça e seu entorno e foi aplicado em dias antes do evento e no próprio dia das atividades. Ao todo foram entrevistadas **21 crianças**, 8 em dias antes do evento (dias úteis e sábado) e 13 no sábado do evento. A idade variou entre 3 e 10 anos, 13 ainda estavam na primeira infância, sendo 14 meninas e 7 meninos. E, segundo o relato dos pesquisadores do questionário, a maioria das crianças respondeu a todas as perguntas sozinhas e espontaneamente, sem a intervenção ou ajuda dos adultos presentes.

Quando perguntadas quais lugares da cidade mais gostavam de ir para brincar e se divertir, o maior número de respostas indicava algum parque do centro da cidade, como o Parque Buenos Aires e Parque Augusta, seguido do parquinho da Praça Rotary e da praça em si. Sobre as atividades que mais gostam de fazer nesses locais, a maioria respondeu “brincar nos brinquedos existentes naqueles espaços”, com destaque do balanço nos relatos. Em ambas as perguntas as crianças poderiam dar mais de uma resposta.

Quando você sai de casa, quais lugares mais gosta de ir para brincar?

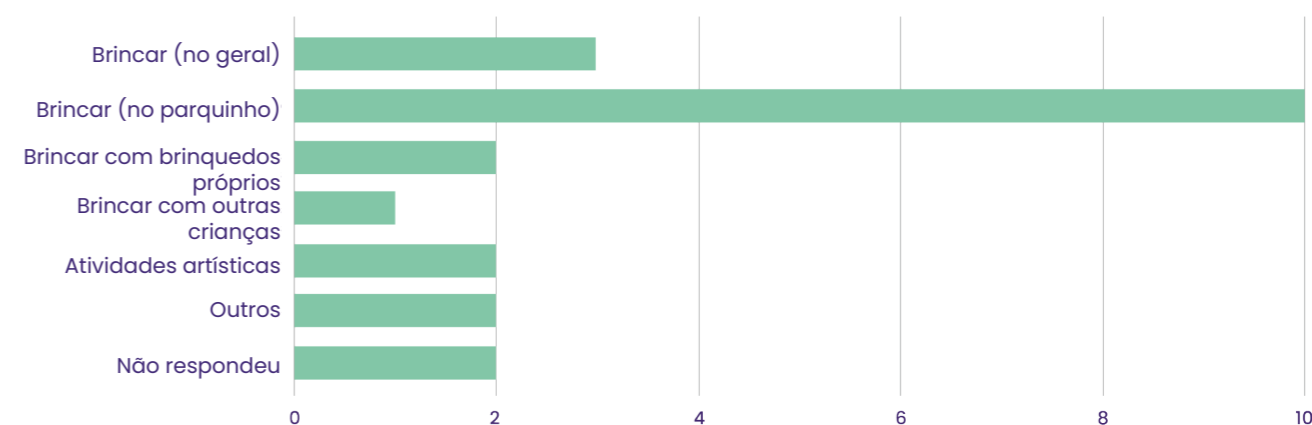


Aqui na praça, como você mais gosta de brincar?



Sobre como se sentiam na Praça, apenas uma criança não soube responder e as demais 20 disseram sentirem-se felizes quando iam ao local. E das atividades que mais gostavam de fazer ali, a maior parte respondeu que gostava de brincar nos brinquedos do parquinho.

E aqui nessa praça, o que você mais gosta de fazer?



E sobre as brincadeiras preferidas dentre todas as que brincavam, as respostas foram bastante variadas e foram de brincadeiras tradicionais a brinquedos de parquinhos, com brinquedos próprios a uso da imaginação.



As 13 crianças entrevistadas no dia do evento disseram ter gostado dele e os motivos indicados foram: a diversidade de atividades, encontrar amigos ou fazer novos, porque se divertiu, porque o clima do dia estava agradável, pelos brinquedos, pela música e por ser ao ar livre. **Sobre os pontos que mais e menos gostaram no evento, as respostas positivas foram variadas, não houve nenhuma resposta sobre algo que não tenham gostado e todas disseram querer que o evento aconteça outras vezes.**

O que você mais gostou aqui no evento?

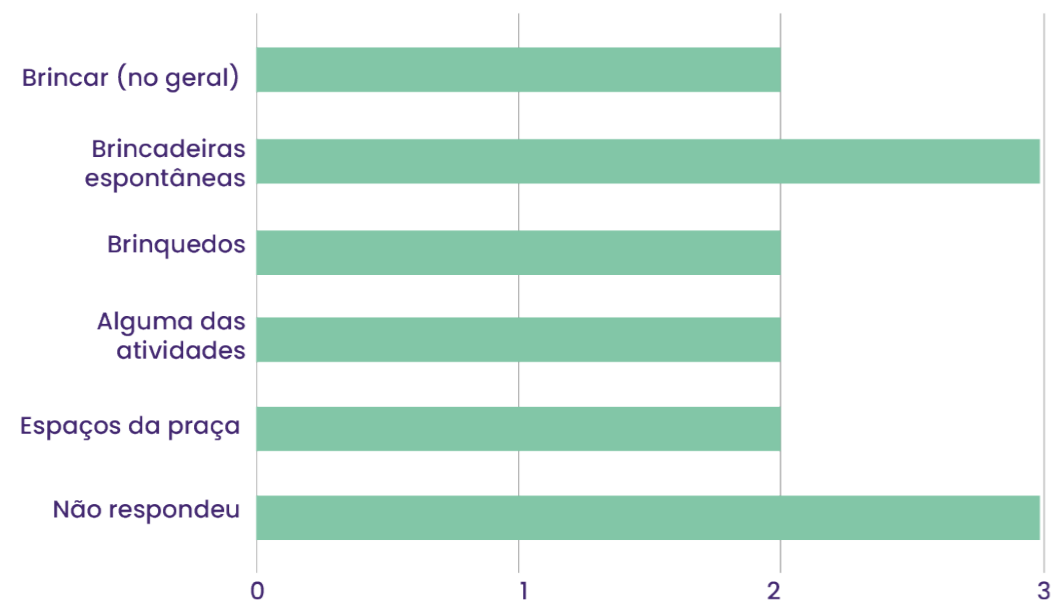


Imagem 59 - Crianças brincando na rua

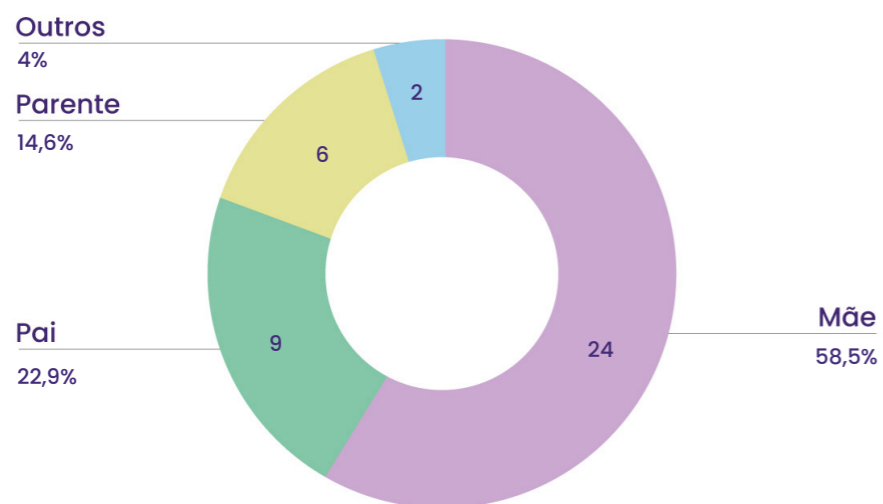
Questionários com mães, pais e cuidadores

Foram entrevistados **41 adultos** que correspondiam ao perfil de mãe, pai ou cuidador que estavam utilizando a praça ou seu entorno. Os questionários foram aplicados em dias antes do evento (dia útil e sábado) e no próprio dia da sua realização, resultando em um total de 26 entrevistas coletadas no dia do evento e 15 antes dele.

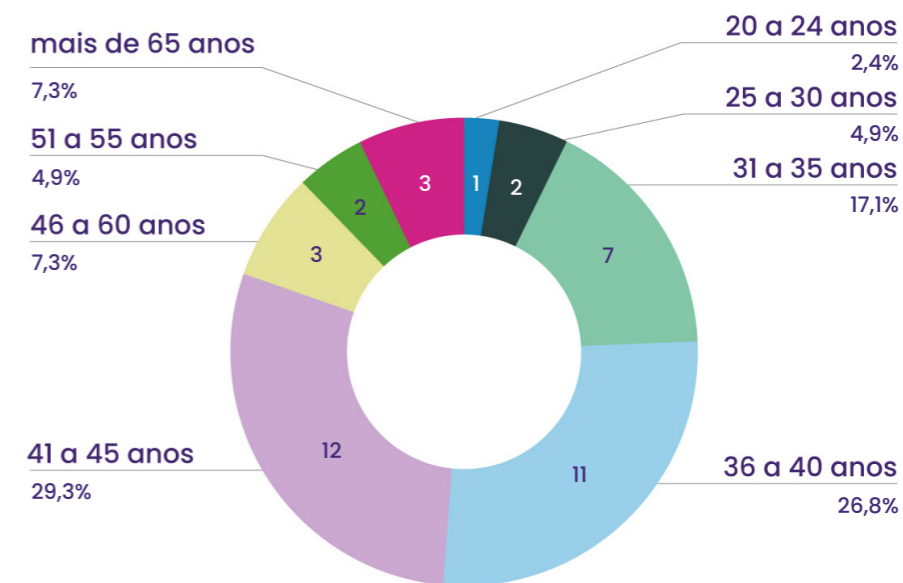
As pessoas respondentes tinham uma média de idade de 40 anos, variando entre 20 e 74 anos. A maioria se identificava com o gênero feminino, se autodeclararam brancas e tinham uma renda familiar mensal de 3 a 6 salários mínimos. Quanto à relação que tinham com a criança que acompanhavam, a maioria eram mães, seguidas de pais e outros parentes.

PERFIL

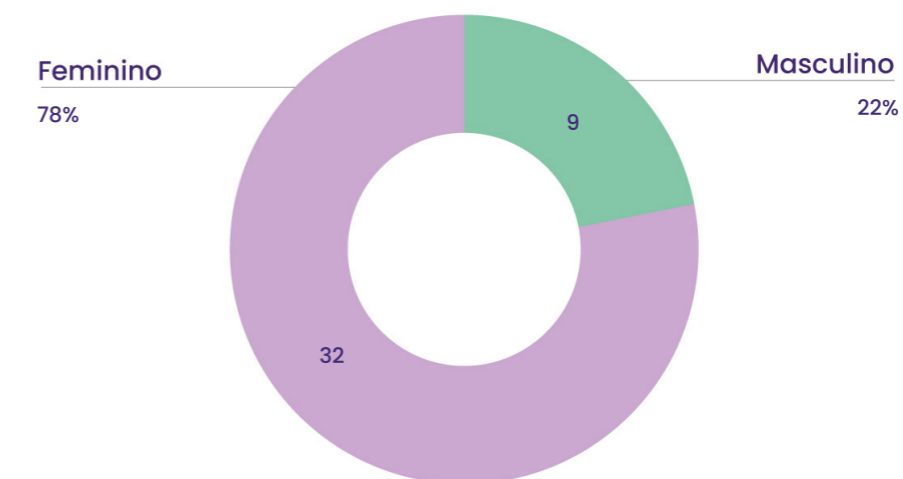
Qual a sua relação com a criança ou bebê?



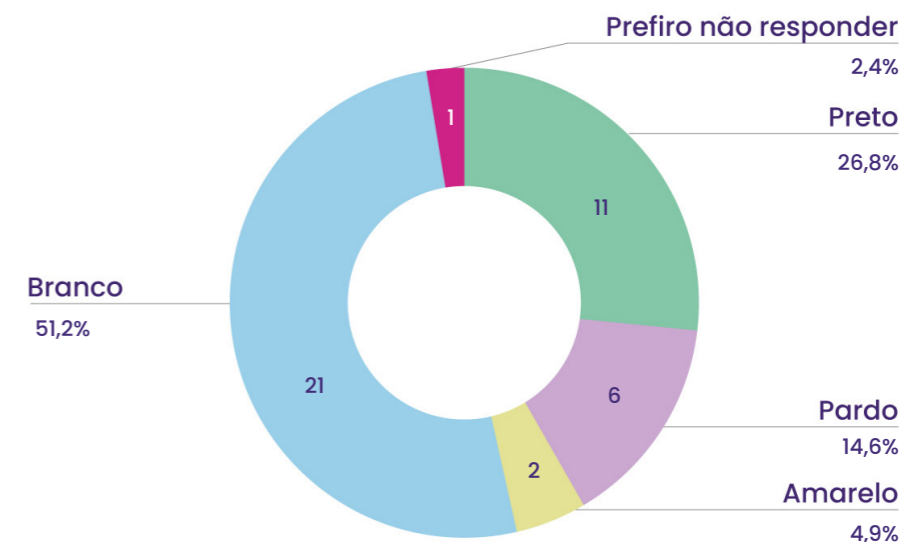
IDADE



GÊNERO



RAÇA ETNIA



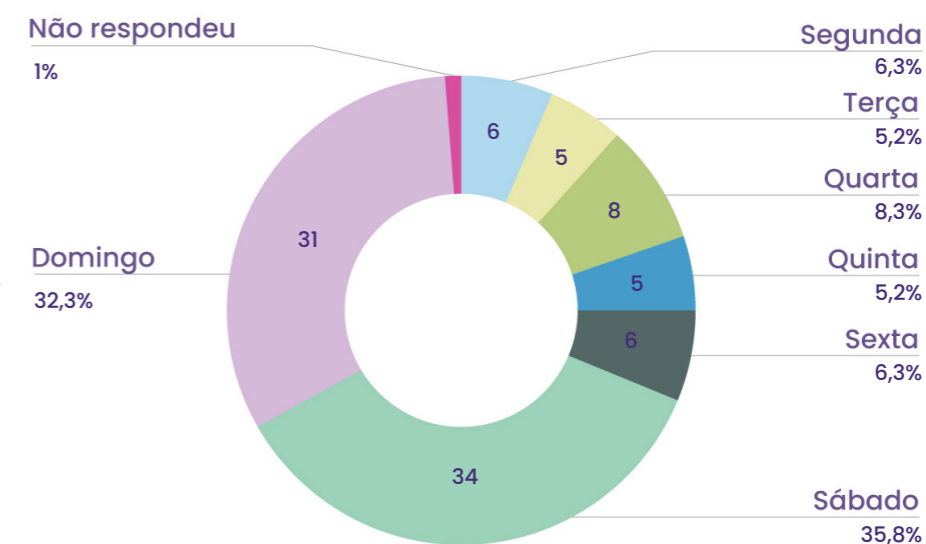
PERMANÊNCIA NA PRAÇA

A respeito da relação dessas pessoas com a praça, buscou-se entender quais dias e horários acompanhavam as crianças ou bebês ao local, como chegavam até lá e qual a sua sensação de segurança naquele espaço. As pessoas respondentes costumam frequentar a praça com seus bebês e/ou crianças, em sua maioria, aos finais de semana, nos períodos da manhã e tarde e costumam permanecer de 1 a 2 horas ou mais de 2 horas. Os fins de semana são os dias mais frequentados, com preferência pela tarde.

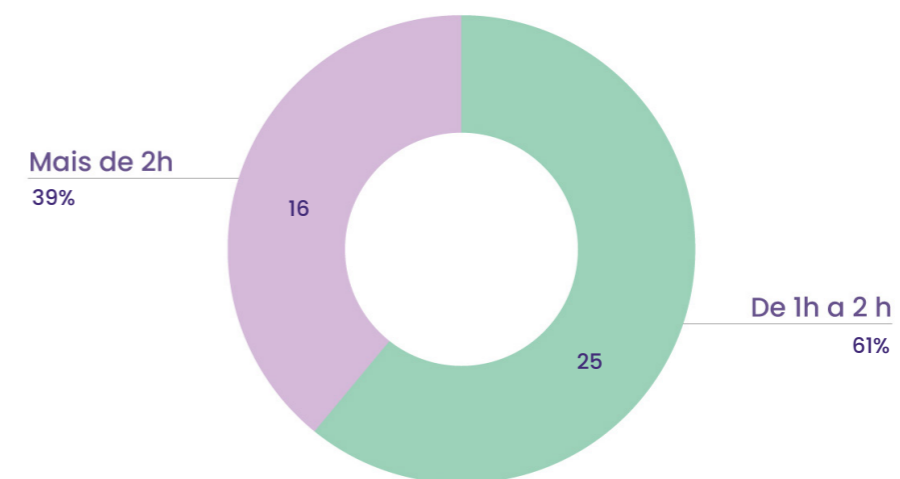


Imagem 60 - Crianças na praça

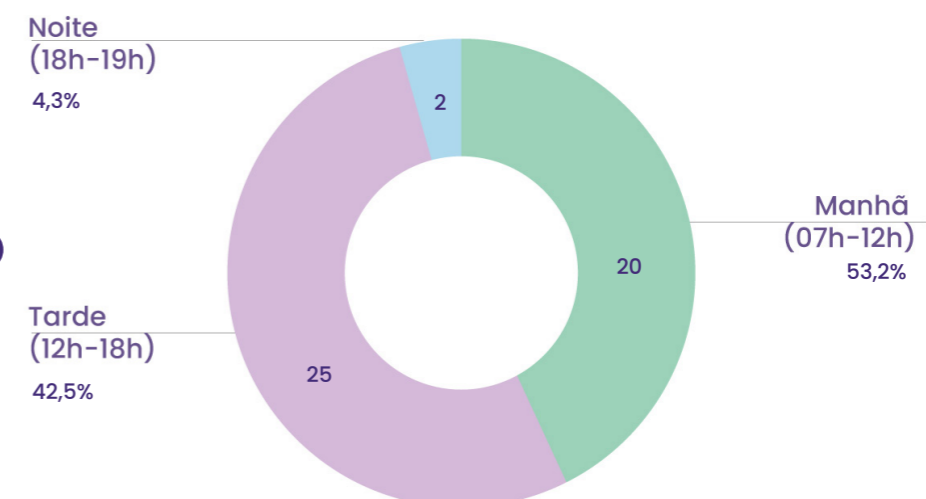
DIA DA SEMANA



TEMPO



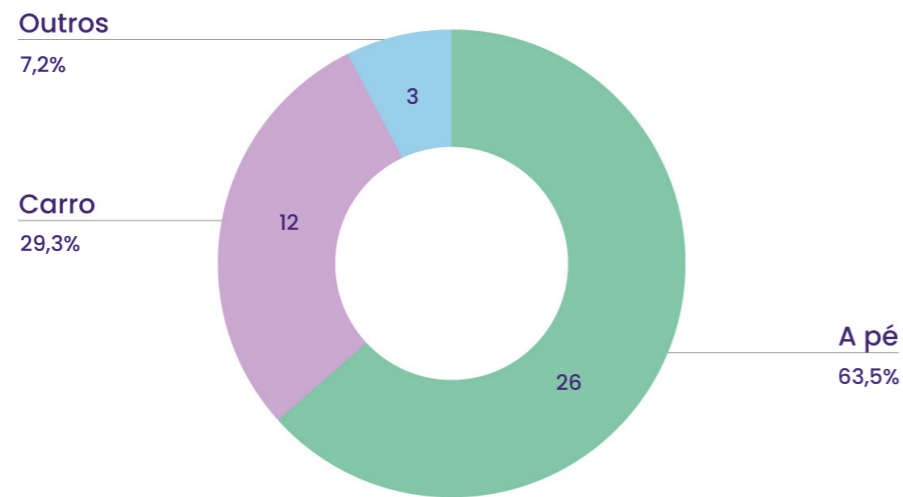
PERÍODO



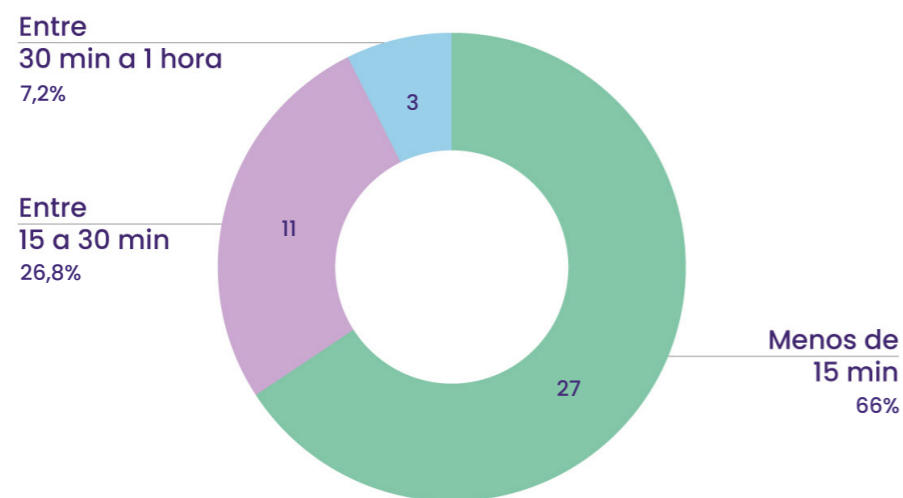
TRANSPORTE E DESLOCAMENTO

A respeito do meio de transporte que utilizam para chegar até o local, **a maior parte das pessoas respondentes afirmaram chegar a pé**, seguidos daqueles que chegam de carro. Quanto ao tempo de deslocamento, a maioria leva menos de 15 minutos para chegar até o local, seguida daqueles que levam entre 15 e 30 minutos.

Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar até a praça?



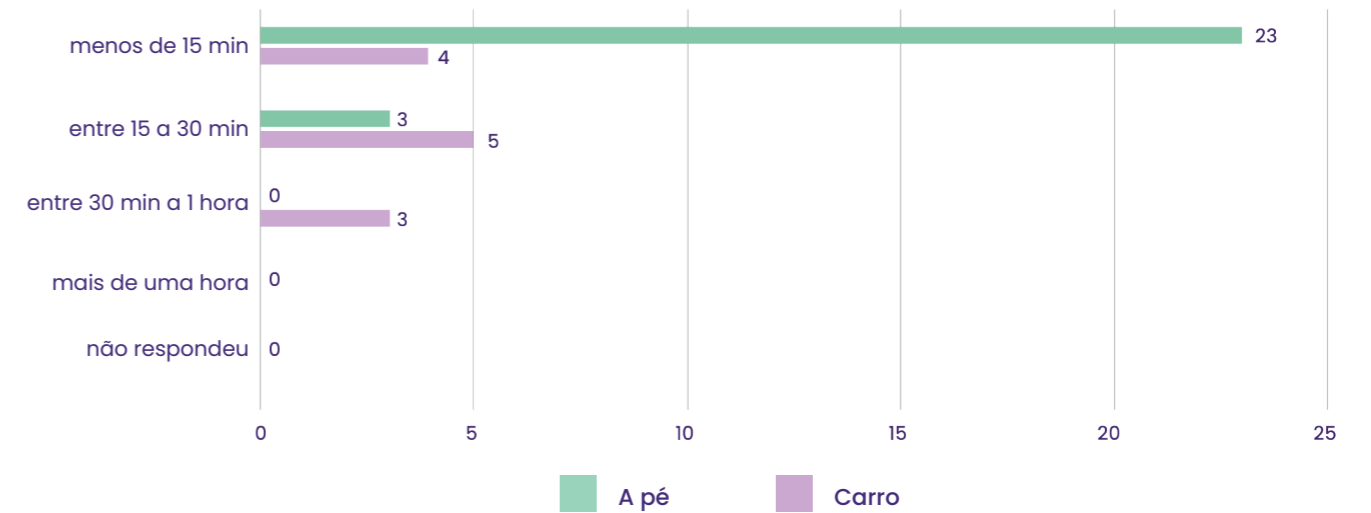
Quanto tempo leva para chegar até a praça desde o local em que estava?



SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

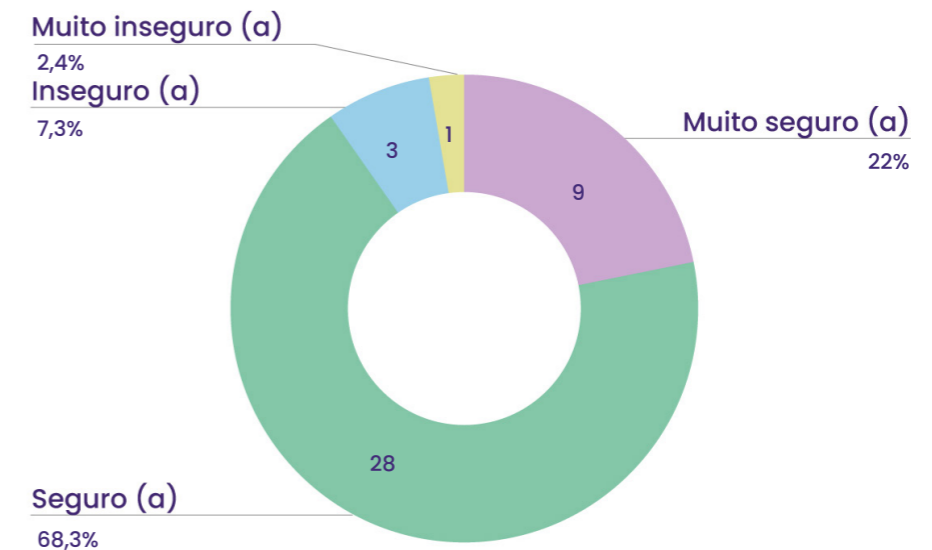
Das pessoas respondentes que chegam a pé até a praça, **quase todas levam menos de 15 minutos até o local**, esse grupo representa cerca de 56% das pessoas entrevistadas.

Tempo de deslocamento até o local



A sensação de segurança na praça, para a maioria das pessoas respondentes, é positiva: **68% se sentem seguros no local e 22% muito seguros**. Os motivos que mais apareceram foram a presença de pessoas e famílias, o movimento do local, policiamento e familiaridade com a região.

Quão seguro(a) você se sente na praça?

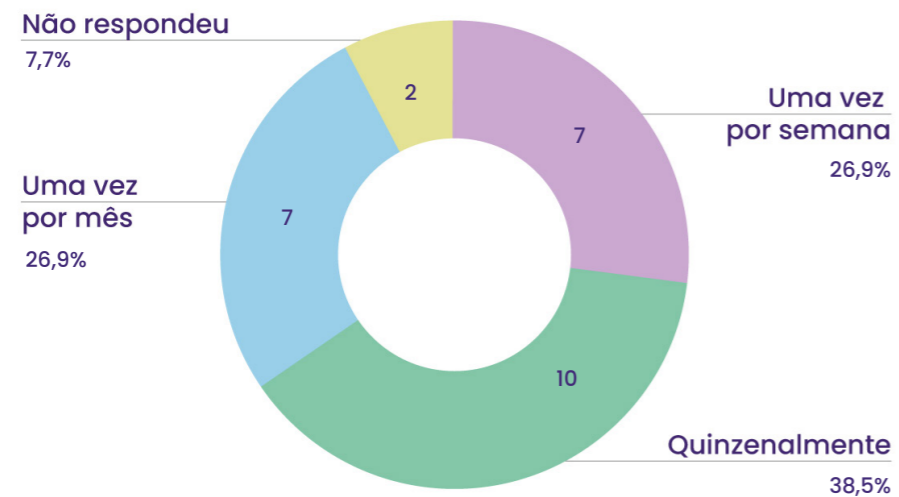


SOBRE O EVENTO

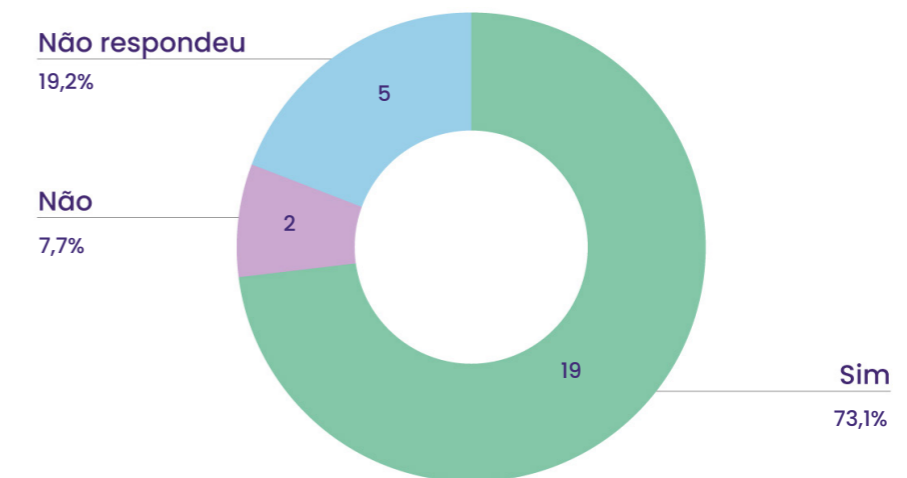
Quanto ao dia da intervenção, as pessoas entrevistadas tiveram que responder perguntas a respeito do evento. Das 26 pessoas entrevistadas, 22 disseram ter gostado do evento, 4 não responderam à pergunta e não houveram respostas negativas. **Sobre o acontecimento do evento mais vezes, 24 disseram querer que se repita e 2 não responderam. Dos cuidadores que afirmaram querer o evento mais vezes, a maioria diz que gostaria que ocorresse quinzenalmente.**

Perguntados se o evento havia feito com que refletissem sobre a adequação da cidade à primeira infância, 73,1% disseram que sim, 7,7% que não e 19,2% não responderam.

Com que frequência você gostaria que o evento se repetisse?



O evento te fez refletir sobre a adequação da cidade à primeira infância?





REFLETIR

SOBRE A AÇÃO E O FUTURO

A intervenção urbana Vila Buarque para Crianças proporcionou uma série de reflexões. O fechamento da rua para carros e a possibilidade de criar um espaço seguro para o brincar evidenciou que não precisa-se de muito para ocupar a rua e proporcionar um espaço de lazer de qualidade para as crianças do bairro. O livre brincar na rua, fomentado por simples elementos como giz de cera e bambolês, demonstra a facilidade de promover espaços como estes na cidade.

As entrevistas, que evidenciaram a vontade da população para que eventos como estes sejam recorrentes no bairro, são um indicativo importante para a manutenção do diálogo entre os diferentes atores envolvidos no projeto para pensar em uma continuidade. Nesse sentido, o estabelecimento da Rede de Apoio à Primeira Infância foi um primeiro passo importante para a continuação desse diálogo, e o interesse de novos comerciantes em integrar a rede durante o evento demonstra a possibilidade de expansão do projeto.

Outro aspecto a ser abordado é a análise comparativa do fluxo de veículos, pedestres e permanência antes e durante a intervenção, que trouxe dados interessantes. O fluxo de carros não foi prejudicado com o evento, uma vez que os veículos não encontram dificuldades em circular nas rotas alternativas ao trecho fechado da General Jardim. Outro dado a ser destacado é relativo à permanência na praça: por mais que a rua estivesse sendo aproveitada o dia todo pelas crianças e seus familiares, a praça continuou sendo frequentada como nos dias típicos. Este fato demonstra tanto o potencial da ampliação dos espaços públicos na cidade quanto a carência por mais locais como estes, uma vez que a abertura de outros espaços de lazer não compete com os espaços pré-existentes, os complementa e atrai mais usuários.

O evento teve apenas um dia de duração, mas deixou um impacto significativo nas pessoas que por ali passaram. Os dados demonstram que a ação fomentou reflexões a respeito da criança na cidade, o que reforça o potencial pedagógico do espaço urbano, especialmente dos espaços públicos. Nesse sentido, é importante ressaltar a potencialidade desta iniciativa, que, se continuada, impactará mais e mais pessoas, promovendo reflexões sobre a importância das questões relativas à primeira infância no espaço urbano.

Diante das reflexões realizadas, propõe-se as seguintes recomendações para o espaço:



Realizar a abertura de ruas para brincar com mais frequência no bairro, mesmo que periodicamente. Essa iniciativa tem o potencial de influenciar outras regiões da cidade a seguirem o mesmo modelo;



A abertura pode ser feita por meio da articulação entre os atores já envolvidos no projeto e o poder público, criando um planejamento e um cronograma para execução;



Ampliar a Rede de Apoio à Primeira Infância na Vila Buarque, mobilizando outros comércios locais;



Em parceria com os Amigos da Praça, estruturar um modelo de arrecadação de fundos para o cuidado com a Praça Rotary e a execução de eventos na rua, contando com a ajuda dos comércios da Rede de Apoio e da Vila Buarque Solidária;



Estabelecer um diálogo com o poder público para a implantação de mais lixeiras na praça e melhoria no sistema de coleta de lixo na praça e em seu entorno.



Instalar sinalização de orientação e atenção lúdica e adequada à primeira infância, assim como brinquedos e estruturas destinadas à BCCs na praça.



Repensar formas de conectar ainda mais a praça ao entorno, seja através de travessias em nível mais próximos às entradas, seja através da eliminação de bloqueios físicos e visuais: como os carros e ambulâncias estacionados e o próprio gradil.



Adequar a velocidade do tempo semafórico para crianças e pessoas com mobilidade reduzida





VILA BUARQUE **PARA** **CRIANÇAS**

organizado por:

METRÓPOLE 1:1

promovido por:



parceiros:

vila
buarque
solidária

